

Referências Bibliográficas

ÁLVARES e outros. **O Projeto Educativo da Escola**. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2004.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

ARNAY, José. *Reflexões para um Debate sobre a Construção de Conhecimento na Escola: rumo a uma cultura científica escolar*. In: RODRIGO, Maria José e ARNAY, José. (orgs.) **Conhecimento Cotidiano, Escolar e Científico: representação e mudança**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1998, p. 37 a 68.

BARROSO, João. *O Estudo da Autonomia da Escola: da autonomia decretada à autonomia construída*. In: BARROSO, João. (ogr.) **O Estudo as Escola**. Porto: Porto Editora, 1996, p. 167 a 189.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 5ª edição, 2002.

BRUNET, Luc. *Clima de Trabalho e Eficácia da Escola*. In: NÓVOA, Antonio (org.) *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 123 a 139.

BERNSTEIN, Basil. *Classes e Pedagogia: visível e invisível*. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: n. 49, maio/1984, p. 26 a 42.

_____. **A Estruturação do Discurso Pedagógico. Classe, Códigos e Controle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Pedagogía, Control Simbólico e Identidad. Teoria, Investigación y Crítica**. Madrid: Morata, 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). *Construir Ecosystemas Educativos – Reinventar a Escola*. In: **Reinventar a Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 11 a 16.

_____. (org.). *Cotidiano Escolar e Cultura(s): encontros e desencontros*. In: **Reinventar a Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a, p. 61 a 78.

_____. *Pedagogias Críticas: ontem e hoje*. In: **Revista Novamerica**. Rio de Janeiro, n. 97, março, 2003, p.58 a 61.

_____. *O/A Educador/a como agente cultural*. In: LOPES, Alice R. C. e outras (orgs). **Cultura e Política de Currículo**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006, p. 35 a 52.

_____. *Escolas e Cultura(s): as tensões entre universalidade e multiculturalismo*. Texto apresentado na Anped Sudeste, Vitória, 2007.

CANDAU, Vera Maria Ferrão e LEITE, Miriam Soares. *Diálogo entre diferença e educação*. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, p. 120 a 139.

CANÁRIO, Rui. *Os Estudos sobre a Escola: problemas e perspectivas*. In: BARROSO, João. **O Estudo as Escola**. Porto: Porto Editora, 1996, p. 121 a 149.

_____. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARDOSO, Ruth C. L. *Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método*. In: CARDOSO, Ruth C. L. (org.). **A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 95 a 125.

CHEVALLARD, Yves. **La Transposición Didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, s.d.

CHERVEL, André. *Histórias das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, RS: n. 2, 1990, p. 117 a 299.

COSTA, Marisa Vorraber. *A escola rouba a cena! Um início de conversa*. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) **A Escola Tem Futuro? Entrevistas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 11 a 22.

_____. *Velhos temas, novos problemas – a arte de perguntas em tempos pós modernos*. In: COSTA, Marisa Vorraber e BUJES, Maria Isabel Edleweiss (orgs.). **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 199 a 214.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento. Fundamentos Epistemológicos e Políticos**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

DAUSTER, Tânia. *Entre a Antropologia e a Educação – a produção de um diálogo imprescindível e de um conhecimento híbrido*. In: **Ilha. Revista de Antropologia**. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFSC, 2004, p. 1 a 8.

DAUSTER, Tânia e outros. *A Invenção do Leitor Acadêmico: quando a leitura é estudo*. In: **Leitura: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, ABL, ano 21, n. 41, set/2003, p. 73 a 83.

DIAS, Marília C. e outras. *Ensinar e Aprender: uma aventura cotidiana*. Curitiba, PR: CDROM do XII Encontro de Didática e Prática de Ensino, PUC/PR, 2004, p. 227 a 241.

DUBET, François, **A Sociologia da Experiência**. Porto: Editora Porto, 1994.

ESCOLANO, Agustín. *Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo*. In: FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 19 a 57.

FOOT-WHYTE, W. *Treinando a observação participante*. In: ZALUAR, Alba (org.). *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1990, p. 77 a 86.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura. As Bases Sociais e Epistemológicas do Conhecimento Escolar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

FRAGO, Antonio Viñao. *Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões*. In: FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 9 a 17 e 60 a 139.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Vol. 1. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GEERTZ, Cliford. *Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da cultura*. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978, cap. 1, p. 3 a 21.

GIMENO SACRISTÁN, José. *Currículo e Diversidade Cultural*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). **Territórios Contestados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 82 a 113.

_____. *O Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?* In: GIMENO SACRISTÁN, J. & PÉREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998, p. 119 a 148.

_____. **O Currículo. Uma Reflexão sobre a Prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

_____. **O Aluno como Invenção**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa, EDUCATA, 1997.

HARGREAVES, Andy. *The Four Age of Professionalism and Professional Learning*, **Unicorn**, vol. 23, n. 2, 1997, p. 86 a 114.

_____. *The Emocional Practice of Teaching*. **Teaching and Teacher Education**, 14 (8), 1998, p. 835 a 854.

_____. **Os Professores em Tempos de Mudança. O trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna**. Portugal, Editora McGraw-Hill, 1998a.

HARGREAVES, Andy e outros. **Aprendendo a Mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

_____. *Repensar a Função da Escola a partir de Projetos de Trabalho*. Porto Alegre, RS: **Pátio** ano 2, n. 6 ago/out, 1998a, p. 26 a 31.

_____. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médica Sul, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. O Conhecimento é um Caleidoscópio**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando e outros. **Aprendendo com as Inovações na Escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

HOUSE, Ernest. *Tres Perspectivas de la Innovación Educativa: tecnológica, política y cultural*. **Revista de Educación**, 286, Madrid: 1988, p. 5 a 34.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1991.

JULIÁ, Dominique. *A Cultura Escolar como Objeto Histórico*. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 1, jan/jun, 2001, p. 9 a 41.

_____. *Disciplinas Escolares: objetivos, ensino e apropriação*. In: **Disciplina e Integração Curricular**, Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002, p. 37 a 71.

LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevalard**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

LELIS, Isabel. *Ofício de Estudante entre Segmentos das Camadas Médias: condições e formas de expressão*. Rio de Janeiro, PUC - Rio (mimeo), 2005.

LIJPHART, A. *Comparative Politics and Comparative Method*. In: **American Political Science Review**, 65, 1971, p. 282 a 294.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Conhecimento Escolar: inter-relações com conhecimentos científicos e cotidianos*. **Contextos e Educação**, Ijuí, v. 11, n. 45, jan./mar., 1997, p. 40 a 59.

_____. *Questões para um debate sobre o conhecimento escolar*. **Ensino de História** (UFF), Niterói, v. 3, n. 3, 1999, p. 29 a 37.

_____. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 1999a.

_____. *Organização do Conhecimento Escolar: analisando a disciplinaridade e a integração*. In: **Linguagens, Espaços e Tempos no Ensinar e Aprender**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000, p. 147 a 163.

_____. *Integração e Disciplinas nas Políticas de Currículo*. In: LOPES, Alice Ribeiro Casimiro, MACEDO, Elizabeth Fernandes de e ALVES, Maria Palmira Carlos. *Cultura, Política de Currículo*. (orgs.) Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2006, p.139 a 160.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elisabeth Fernandes de. *A Estabilidade do Currículo Disciplinar: o caso das ciências*. In: LOPES, Alice Ribeiro Casimiro e MACEDO, Elisabeth Fernandes de (org.) **Disciplina e Integração Curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 73 a 94.

_____. *O Pensamento Curricular no Brasil*. In: LOPES, Alice Ribeiro Casimiro e MACEDO, Elizabeth Fernandes de (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002a, p. 13 a 54.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MCLAREN, Peter. **Rituais na Escola. Em Direção a uma Economia Política de Símbolos e Gestos na Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

_____. **A Vida nas Escolas. Uma Introdução à Pedagogia crítica dos Fundamentos da Educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MENDES de ALMEIDA e TRACY, K M A. **Noites Nômades. Espaços e Subjetividade nas Culturas Jovens Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *A Crise da Teoria Curricular Crítica*. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) **O Currículo - nos limiares do contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. *Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos*. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ: n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003, p. 156 a 168.

_____. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. In: **Indagações sobre o currículo e Desenvolvimento Humano**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p 1 a 48.

NÓVOA, Antonio. *Os Professores e Histórias de sua Vida*. **Vida de professores** (Org.) 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995, p. 11 a 30.

_____. (org.) **Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. (org.) **Formação Continuada de Professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiros, 1991.

_____. (org.) *A Formação Contínua entre a Pessoa-professor e a Organização-escola*. Lisboa: **Inovação**. 4 (1), 1991a, p. 63 a 76.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O Trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir e escrever*. In: **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo, SP: UNESP / Paralelo 15, 1998, p. 17 a 35.

PACHECO, José Augusto. *Área de projecto: um componente curricular-não disciplinar*. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO Elizabeth (orgs.) **Disciplina e Integração Curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p.177 a 200.

PALAMIDESSI, Mariano. *Tempo e currículo: o quadro de horário e a distribuição escolar das ocupações*. In: LOPES, Alice Casimiro e

MACEDO, Elizabeth (orgs.) **Currículos: debates contemporâneos**. São Paulo, SP: Cortez, 2002, Série cultura, memória e currículo, v. 2, p. 115 a 132.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. I. *La Cultura Escolar en la Sociedad Posmoderna*. In: **Cuadernos de Pedagogía**, n. 225, Barcelona, España: 1994, p 80 a 85.

_____. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**, Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

PERRENOUD. Philippe. **O Ofício do Aluno e o Sentido do Trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

_____. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médica Sul, 2001.

ROMANELLI, Geraldo. *A Entrevista Antropológica: troca e alteridade*. In: ROMANELLI, G. e BIASCM-ALVES, Z. M^a M. (orgs.) **Diálogos Metodológicos sobre a Prática da Pesquisa**. São Paulo: Legis Summa, 1998, p. 119 a 133.

SANTOS, Boaventura de Souza e NUNES, João Arriscado. *Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade*. In: **Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25 a 68.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *O Estudo de Caso Etnográfico em Educação*. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs). **Itinerários de Pesquisa. Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003, p. 137 a 179.

SIMMEL, Georg. *Sociabilidade: um exemplo de Sociologia pura e formal*. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Simmel. Sociologia**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1978, p. 165 a 181.

_____. *O Estrangeiro*. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Simmel. Sociologia**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1978, p.183 a 188.

SIROTA, Régine. **A Escola Primária no Cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SZYMANSKI, Heloisa. *Entrevista Reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa*. In: SZYMANSKI, Heloisa (org.) **Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília, DF: Líber Livro, 2004, cap. I, p. 9 a 61.

TARDIFF, Maurice e outros. *Os Professores Face ao Saber Docente: esboço de uma problemática do saber docente*. **Teoria & Educação**, n. 4 Porto Alegre, RS: Pannonica Ed. 1991, p. 215 a 234.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TORRES SAMTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médica Sul, 1998.

VAN ZANTEN, Agnés. *Cultura da Rua ou Cultura da Escola?* In: Educação e Pesquisa v. 26, n.º 11, p. 23 a 52.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Espaço e Currículo*. In: LOPES, Alice Ribeiro Casimiro e MACEDO, Elizabeth Fernandes de (org.) **Disciplina e Integração Curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p 201 a 220.

_____. *Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade*. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) **A Escola Tem Futuro? Entrevistas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 103 a 126.

VELHO, Gilberto. *O Antropólogo Pesquisando em sua Cidade: sobre o conhecimento e heresia*. In: **O Desafio da Cidade: novas perspectivas para a antropologia brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Campus Editora, 1980, p. 13 a 20.

_____. *Observando o Familiar*. In: **Individualismo e cultura: notas para uma cultura antropológica da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1981, p. 121 a 132.

VIEIRA, Ricardo. *Introdução*. In: **Histórias de Vida e Identidade: professores e interculturalidade**. Porto: Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Afrontamento, 1999, p. 19 a 29.

_____. *A Antropologia da Educação na Formação de Professores*. In: **Histórias de Vida e Identidade: professores e interculturalidade**. Porto: Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Afrontamento, 1999, cap. 9, p. 349 a 372.

_____. *Conclusão*. In: **Histórias de Vida e Identidade: professores e interculturalidade**. Porto: Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Afrontamento, 1999, p.373 a 376.

ANEXOS

Anexo 1 - Roteiro das entrevistas individuais com os/as professores/as e orientadores/as

Anexo 2 - Roteiro da entrevista com a diretora geral

Anexo 3 - Quadro geral dos/as entrevistados/as

Anexo 4 - Roteiro das entrevistas coletivas com os/as alunos/as

Anexo 5 - Exemplos de documentos básicos dos projetos

- 5.1. Mapas Conceituais e Índices
- 5.2. Planos de Trabalhos dos/as Alunos/as
- 5.3. Roteiros para Elaboração de Sínteses
- 5.4. Fichas para os Estudos Específicos das disciplinas
- 5.5. Fichas de Auto-avaliação
- 5.6. Pautas de Reuniões
- 5.7. Cronogramas

Anexo 6 – Grades e horários escolares (2002, 2005 e 2006)

Anexo 7 – Exemplos de ficha-registro de avaliação dos/as alunos/as

Anexo 8 – Frases para avaliação no boletim

Anexo 1

Roteiro das entrevistas individuais com os/as professores/as e orientadores/as

I) Identificação

- a) Podemos começar com você dizendo seu nome e a disciplina que você está lecionando. No caso dos/as orientadores/as, a função que exerce.
- b) Há quanto tempo você está aqui no Amanhecer? Sempre na quinta série?
- c) Você poderia me contar um pouco da sua trajetória aqui na escola?
- d) E você trabalha ou trabalhou em outro(s) lugar(es)? Fale um pouco sobre essa (s) experiência (s).
- e) Acho que seria interessante você falar sobre a sua formação: qual a sua graduação, onde foi e há quanto tempo. Se você tem outros cursos e ainda o que achar mais significativo em relação a isso.
- f) Fale sobre seus interesses. O que você gosta de fazer, por exemplo, quando não está trabalhando?
- g) Há quanto tempo você está envolvida/o com a experiência dos projetos de investigação que o Amanhecer está desenvolvendo desde 2003?

II) Desenvolvimento

- 1) Como você descreveria, então, essa experiência pedagógica que você está vivendo aqui na escola, hoje?
- 2) Como você relaciona o tema da reorganização curricular e a questão e/ou opção pelos projetos de investigação?
- 3) E por que projetos de investigação?
- 4) Para você, quais seriam os fundamentos desses projetos de investigação adotados aqui na escola?
- 5) Como você descreveria as características dos projetos de investigação?
- 5) Quais seriam, para você, as especificidades do momento do trabalho pessoal?
- 6) E as do momento de estudo específico de cada disciplina?
- 7) O que você deseja ou qual a sua intenção no que tange o momento de trabalho pessoal?

- 8) E no caso do momento de estudo específico de cada disciplina, o que você pretende ou qual a sua intenção?
- 9) O que aproxima esses diferentes momentos?
- 10) E o que os distancia?
- 11) Que relações você estabelece entre conhecimento e trabalho pessoal?
- 12) E entre conhecimento e momento específico de cada disciplina?
- 13) Como os/as alunos/as lidam com os projetos de investigação?
- 14) E de modo mais concreto, como eles lidam com o trabalho pessoal?
- 15) E com o momento específico de cada disciplina?
- 16) E as famílias, como estão lidando com a experiência dos projetos de investigação?
- 17) Levando em consideração o trabalho pedagógico que antes era desenvolvido na escola, o que muda com a adoção dos projetos de investigação?
- 18) Currículo por disciplina e integração curricular: que relações você estabeleceria entre esses conceitos e a experiência pedagógica que o Amanhecer está vivendo? Ou, em outras palavras entre esses conceitos e o desenvolvimento dos projetos de investigação?
- 19) Como os projetos de investigação estão lidando com a questão dos conteúdos programáticos?
- 20) Que relações você pode estabelecer entre as experiências e os saberes dos/as alunos/as e os projetos de investigação?
- 21) Pensando na sua prática pedagógica aqui no colégio, o que você faria diferente?
- 22) E o que você ressaltaria?
- 23) Qual seria para você a função ou o papel da escola?
- 24) Conhecimentos, culturas e escola: que relações você estabeleceria entre eles?

Anexo 2**Roteiro da entrevista com a diretora geral**

- 1) Como você descreveria a experiência que está sendo desenvolvida pela escola desde 2003?
- 2) E por que projetos de investigação?
- 3) O Amanhecer é uma escola bem sucedida e, então, por que mudar?
- 4) Para você, qual é a relação entre a Proposta Sócio-Educativa e o trabalho hoje implementado centrado em projetos de investigação?
- 5) Você vê alguma relação entre o ensino personalizado dos anos 60 e a proposta de projetos?
- 6) Você identifica desafios, conflitos ou tensões no desenvolvimento da proposta? Em caso afirmativo, perguntar quais.
- 7) Como os/as professores/as estão lidando com a proposta do colégio?
- 8) E os/as alunos/as? O que muda no papel dos/as alunos/as?
- 9) E as famílias, como estão lidando com o trabalho com projetos?
- 10) Currículo e projetos: que relações você estabelece?
- 11) Quando o trabalho por projetos começou alguns ficaram com receio de perda de conteúdo. Eu gostaria que você falasse sobre isso.
- 12) Por que dois momentos: trabalho pessoal e estudo específico da disciplina?
- 13) No trabalho por projetos de investigação aqui na escola, o que você faria diferente?
- 14) E o que você não abriria mão?
- 15) Qual é para você o papel da escola, hoje
- 16) Você gostaria de acrescentar algo?

Anexo 3**Quadro geral dos/as entrevistados/as**

Nome (fictício)	Função na escola
1. Manuela	Diretora
2. Marta	Orientadora Pedagógica/Equipe técnica
3. Carlota	Orientadora Educacional/Equipe técnica
4. Nazaré	Orientadora Educacional/Equipe técnica
5. Sabrina	Coordenadora de 5 ^a a 8 ^a
6. Sidney	Responsável pelo Laboratório de Informática
7. Cibele	Professora de Matemática
8. Luana	Professora de História
9. Mateus	Professor de Geografia
10. Helena	Professora de Ciências
11. Luiza	Professora de Ciências
12. Wanda	Professora de Português
13. Gilda	Professora de Inglês
14. Nair	Professora de Artes
15. Nelson	Professor de Educação Física
16. Marisa	Professora de Religião

Anexo 4

Roteiro das entrevistas coletivas com os/as alunos/as

I) Identificação

- a) Podemos começar com você(s) dizendo nome e a série que está(ão) estudando.
- b) Desde que série você(s) estuda(m) aqui no colégio?
- c) Você(s) poderiam) falar um pouco sobre o seu dia aqui na escola? O que você faz, o que gosta e o que não gosta de fazer, por exemplo.
- d) E você(s) já estudou(estudaram) em outra escola?

Em caso afirmativo perguntar:

- e) Essa(s) escola(s) é/são diferente(s), se você(s) compará-la(s) com o Amanhecer? Em que ou quais seriam essas diferenças?
- f) Fale sobre seus interesses. O que você(s) gostam de fazer, por exemplo, quando não está (estão) na escola?
- g) O que você(s) mais gosta(m) aqui na escola?
- h) E do que você(s) menos gosta(m)?

II) Desenvolvimento

- 1) Você(s) pode(m) me falar um pouco sobre os projetos de investigação? Por exemplo, como é estudar ou trabalhar com os projetos?
- 2) Você(s) acha(m) interessante ou gosta(m) de participar dos projetos de investigação? Por quê?
- 3) Se você(s) tivesse que apresentar para um/a amigo/a de outra escola como é o estudo ou o trabalho que você(s) faz (em) aqui no Amanhecer, o que você(s) diria(m)?
- 4) E sobre os temas dos projetos de investigação o que você(m) gostaria(m) de me dizer?
- 5) Fale(m) um pouco sobre o trabalho pessoal? O que você(m) acha desse momento?

- 6) E sobre o momento específico de estudo das disciplinas? O que você(s) gostaria(m) de me falar sobre as suas aulas nas diversas disciplinas?
- 7) O que você(s) faz(em) durante o trabalho pessoal?
- 8) E o que você(s) mais gosta(m) no trabalho pessoal?
- 9) E o que você(s) menos gosta(m)?
- 10) E na hora do estudo específico nas disciplinas, o que você(s) acha(s) mais interessante?
- 11) E menos interessante?
- 12) O que você(s) faz(em) durante as aulas no momento específico dedicado às disciplinas?
- 13) O que você(s) aprende(m) estudando e trabalhando com os projetos de investigação?
- 14) E o que você(m) não aprende(m)?
- 15) O que você(s) acha(m) que deveria ser diferente?
- 16) E o que você(s) não mudaria(m) neste trabalho?
- 17) O que os seus pais acham sobre você(s) trabalhar(em) e estudar(em) com os projetos de investigação?
- 18) O que você(s) gostaria(m) de acrescentar para finalizar a nossa conversa sobre o seu estudo ou trabalho aqui na escola?

Como a entrevista coletiva tem uma dinâmica própria em função do rumo da conversa esse roteiro ganhou feições distintas em cada grupo.

No grupo 1 ficou assim:

Nós hoje vamos conversar um pouquinho sobre o modo do colégio de trabalhar. Eu queria que vocês primeiro se apresentassem.

Como é estudar no Amanhecer? É igual a qualquer outro lugar?"

Explica melhor para mim o que é isso, o trabalho pessoal? Como é que ele acontece?

O que são estas pastas? O que tem nessas pastas?

E é uma pasta só para todo mundo?

Todo dia tem trabalho pessoal?

E vocês falaram que tem um tema. Como é essa história do tema?

A escolha é sempre no período anterior? Como vocês escolhem o tema?

E qual então seria a sugestão de vocês para escolher o tema?

O que vocês mudariam no trabalho pessoal?

O que é uma forma mais legal?

Alguém discorda disso? Acha que é isso mesmo? Quem concorda?

Se vocês tivessem que convencer, por exemplo, a coordenação da 6ª série ou da 5ª mesmo, para fazer essa mudança, o que vocês diriam para elas?

E por que seria melhor com vocês escolhendo o tema?

E o professor daria a sugestão do trabalho?

Vocês são cento e poucos e se cada um quiser estudar um tema, como seria?

Eu vejo que vocês levantam da sala, que vocês saem e voltam da sala o tempo todo. O que vocês estão fazendo?

O que é socializar? Eu escuto essa palavra a toda hora.

Porque vocês acham que nem todos aprendem na hora de socializar?

Mas isso seria então uma produção coletiva?

Então vocês acham que a simples cópia não ajuda muito?

Você concorda com essa opinião? E por que você concorda?

E vocês meninos, quero ouvi-los um pouquinho mais sobre essa idéia da socialização.

E sobre essa participação, essa aprendizagem no grupo, quem quer falar alguma coisa sobre isso?

Tudo bem, você mostrou os passos (um dos alunos apresenta novos passos para a seqüência do trabalho pessoal) e por que você acha que desse modo você aproveitaria melhor?

E trabalho pessoal não é aula?

Vocês estão dizendo que... Vê se eu entendi: o segredo para aperfeiçoar o trabalho pessoal é vocês participarem mais da escolha do tema? É isso?

Por que o trabalho com o cartaz não ficou bom?

Mas isso não é próprio do trabalho pessoal? Uma das idéias, pelo que eu entendi, é que cada um vai poder seguir seu próprio ritmo, não seria aquela coisa padrão, ao contrário, seria poder trabalhar diferenciado. Isso não seria uma coisa até positiva?

E a conversa vai para a questão do papel dos representantes da turma e para a apresentação de algumas sugestões.

Vocês não fizeram auto-avaliação, agora? E vocês apresentaram essas sugestões? Então vamos entrar nesse assunto? Vamos aprofundar? Sugestões! O que vocês acham que tem que ser diferente no trabalho pessoal? O que vocês acham que tem que acontecer com o tema?

Então vamos lá? Vamos tentar sistematizar um pouco essa coisa?

Vocês sabiam que toda segunda-feira os professores se reúnem de tarde para planejar o que vocês vão fazer?

Tudo bem! Olha só! Mas de alguma maneira, pelo que eu estou entendendo, houve um processo de aprendizagem aí. De alguma maneira, vocês não sentem que houve nesta discussão um processo de aprendizagem? Quanta reflexão crítica vocês conseguiram a respeito disso. E se vocês tivessem que dizer: “isso aqui no trabalho pessoal é legal. A gente quer que seja mantido.” O que vocês diriam? O que vem na cabeça?

Quem mais quer acrescentar?

As atividades não são numeradas? Tudo o que você fizeram não está na pasta? Nós estamos falando sobre o que a gente mantém... Vamos continuar?

Se vocês pudessem dar um depoimento vocês vão dizer isso mesmo?

Queria pegar uma coisa daí. Vocês disseram que “essa coisa de trabalho pessoal não é aula”. Por quê? O que é aula?

Então vamos falar. Vamos avançar um pouquinho mais sobre isso. Depois a gente volta para o trabalho o pessoal. Tem uma coisa chamada momento específico de estudo da disciplina. Eu queria que alguém, você que já levantou o dedinho, dissesse para mim, o que é diferente? O que muda? Vamos lá, quem nunca estudou aqui, vamos ver se entende como é trabalhar no Amanhecer. Então explica: o que é o momento da disciplina?

E o que vocês acham sobre aula específica? Como é que funciona? Como é que acontece?

Cada professor dá aula de um jeito diferente? Então como é isso?

Qual é o jeito que você prefere?

Então qual será o tipo de aluno que o professor prefere?

Vocês gostam de História. Mas o que acontece ali dentro naquele momento, nos 50 minutos de História para vocês gostarem?

Eu quero ouvir outros alunos. Maria Carolina fala um pouquinho da disciplina para mim. O momento específico do estudo, o que você pensa?

E o que você acha da opinião dela?

E você o que você acha disso?

Mas é importante a gente aprender tudo isso? (os alunos estão dando exemplos de conteúdos que aprendem na hora das disciplinas)

Vocês acham que tem alguma relação entre o momento específico do estudo da disciplina e momento do trabalho pessoal?

Quem mais quer falar sobre isso. Kim, você que está aqui meio quieto, tem alguma coisa para me dizer sobre isso aí. Sobre o momento específico do estudo da disciplina, o que você gostaria de dizer para mim?

Agora vocês estão falando de uma coisa que me lembrou outra palavra, autonomia. O tempo todo eu escuto os professores falando em autonomia. Vocês sabem o que é autonomia? O que é autonomia? O professor fala: esse trabalho é para estimular a autonomia do aluno. O que é isso?

Auto-estima é a imagem, o conceito que você tem de você mesmo. [...] Mas autonomia é diferente. É outra coisa. Eu escuto assim: o aluno tem que construir a sua autonomia. Ele tem conseguir por si só. Tomar iniciativa. Então o trabalho pessoal e a disciplina ajudam a vocês a tomar iniciativas, a serem mais independentes?

A minha pergunta é: o modo como vocês trabalham aqui no Amanhecer, como estuda, com o trabalho pessoal, o momento específico da disciplina, o estilo de aula e o estilo do trabalho pessoal estão ajudando vocês a se virarem sozinhos? Está estimulando ou não está?

Então eu vou perguntar: Um tipo de discussão como essa que a gente fez aqui, ajudaria a gente aperfeiçoar o trabalho? O caminho?

Quando vocês chegam em casa, o que vocês conversam com os pais sobre o projeto, sobre o trabalho que vocês fizeram. Que tipo de conversa vocês tem em casa?

E sobre a maneira de trabalhar? E sobre o trabalho pessoal vocês discutem? Estou aprendendo. Não estou aprendendo. É interessante...

E o que ela disse quando você explicou?

Mas eles acham que vocês estão aprendendo?

Na verdade, o que a gente estava discutindo nesse último momentinho? Sobre questões de disciplina. E como a gente conduz essa discussão sobre disciplina no sentido de comportamento?

Tem mais uma coisa para vocês falarem O que é culminância?

Qual é a função? Para que serve?

A culminância ela está mais ligada ao trabalho pessoal, é isso?

E o que é produto?

Eu achei interessante essa idéia de interação com os pais, deles poderem participar... E vocês o que acham da culminância?

Ela deve ser mantida? Ela mostra a produção de vocês?

Tudo bem. A gente vai encerrando e eu quero perguntar uma coisa, tem alguém que quer acrescentar alguma coisa para minha pesquisa?

Já no grupo 2 ficou assim

Vamos nos apresentar. Nome e série

Vocês todos estudam aqui no colégio há muito tempo? Desde quando vocês estão aqui no colégio? Quem quer começar a falar?

E se vocês tivessem que contar sobre o trabalho da escola. Por exemplo: encontraram uns amigos ou estão numa festa ou estão brincando no play ou estão na praia e começa um assunto sobre colégio. E vocês querem conversar e contar um pouco como é que é essa experiência. Como é que funcionam as coisas aqui no colégio? Quem quer começar contando como é que é?

E você? Você que está aí e levantou o dedinho quer completar, é isso?

E o que faz esse trabalho ser divertido?

Aprende se divertindo? E isso acontece o tempo todo?

Quando é que uma atividade é chata?

E você! O que você acha? Você ia completar.

E o que seria uma atividade difícil?

Mas qual era o sentido dessa atividade? O que ela estava querendo com isso?

Quer dizer quando uma atividade é muito longa, às vezes ela cansa? Fala sobre isso.

Mas e essa idéia de vocês pesquisarem?

Mas esse processo não é um processo interessante de aprender?

Deixa-me ver aqui, tem gente que não está falando muito...

E vocês não podem debater entre vocês ou com o orientador que está na frente, para poder buscar esse resultado?

Veja bem: estou eu aqui de novo e eu ainda não entendi essa dinâmica de como é que isso funciona. Tem um momento que é só pesquisa. Tem outro momento que o professor dá aula. Como é que é? Explica melhor isso?

Mas eu vou voltar no começo da minha pergunta de novo, para eu entender. Vocês me disseram que tem pesquisa. Vocês vão à Internet. Vocês têm a aula. Explica melhor isso. Eu ainda não entendi direito como funciona cada dia aqui na escola.

O que é trabalho pessoal? Como é que isso?

E o que é culminância? Espera aí, um de cada vez. Vai primeiro. Fala Antonio.

Qual é a função dessa culminância?

Quem mais quer falar?

Entendi. E você? O que você acha do trabalho pessoal? Trabalho pessoal é aula?

E a gente aprende? Quer dizer, a gente aprende fazendo essas coisas?

E é diferente o jeito de aprender? É diferente o jeito de aprender quando eu estou no trabalho pessoal e quando eu estou no trabalho de estudo específico da disciplina?

É diferente? Então agora vamos ouvir de todo mundo porque é diferente?

Isso acontece quando é aula de Matemática?

E esses dois momentos, eles se relacionam?

Como é que vocês sabem que um momento está relacionado com o outro?

Vocês estavam falando e eu estava pensando o seguinte: a gente sabe muitas coisas. Quando a gente chega na escola a gente tem informações que a gente traz de casa, da nossa experiência, do nosso dia-a-dia. Vocês sentem que quando vocês chegam aqui vocês já sabem muitas coisas. Vocês sentem isso?

Por exemplo, vocês sabem coisas que vocês aprendem quando vocês passeiam, quando vocês viajam. A gente não aprende só na escola, concordam comigo? A gente aprende em que outros lugares a gente aprende?

Que outro tipo de coisa a gente aprende em casa?

Que tipo de responsabilidade se aprende em casa?

E me diz uma coisa: quando a gente vai a uma festa em casa de amigos a gente aprende alguma coisa?

Aprende. Que tipo de coisa eu posso aprender em uma festa?

E essas coisas que a gente aprende em outros lugares... Eu acho que a gente traz esse conhecimento para a escola e será que tem lugar para discutir esses assuntos na escola?

Sobre essas coisas que a gente aprende fora da escola, na hora que estou na aula da professora Cibele ou da professora Luana ou dos diferentes professores ou na hora que estou no trabalho pessoal, essas coisas que eu aprendo nesses outros lugares, eu uso dentro da escola, quer dizer, para fazer o trabalho da escola?

Vocês têm chances de discutir esses outros assuntos que vocês aprenderam discutindo em outros lugares aqui na escola?

No momento do trabalho pessoal?

E no momento do estudo específico da disciplina?

Eu quero voltar um pouco à conversa sobre o trabalho pessoal. Se vocês tivessem que chamar os professores, a coordenação e dizer: tem uma coisa no trabalho pessoal que eu gostaria que continuasse ou eu não gostaria que continuasse...

O que é a agenda?

Vamos ver se eu entendi certo sobre agenda

Então você acha que quando é o momento específico da disciplina eu estudo e quando é para trabalho pessoal não estou estudando?

Qual a sua opinião sobre agenda?

Eu queria voltar a uma pergunta, que é a seguinte: se vocês tivessem que dar uma sugestão sobre coisas que deveriam aperfeiçoar no momento do trabalho pessoal, o que vocês gostariam de sugerir?

Por exemplo, quais são os assuntos que vocês se interessam?

E o que vocês não abririam mão no trabalho pessoal?

Trabalho pessoal só acontece na escola?

E o que vocês acham disso?

Vejam que interessante. Diferentes opiniões sobre isso. Isso é importante.

Vocês falaram uma palavra aí meio mágica: pasta. O que é pasta? O que é essa pasta? Quem ainda não falou que quer explicar o que é pasta?

Então essa pasta é importante para a sequência?

E se você perder a pasta?

Eu queria voltar um pouco para o tema mais específico da minha pesquisa e voltar ao trabalho pessoal. Vocês no momento do trabalho pessoal, eu anotei várias vezes: é hora de socialização. O que é isso de socialização? Vamos começar por aqui. Fala um pouquinho para mim... Você também. O que é a socialização? E você. O que você acha desse momento da socialização? Você acha que aprende nesse momento?

Agora vamos pensar um pouco sobre o momento de estudo específico da disciplina. É diferente o modo que acontece no momento do trabalho pessoal e no momento da disciplina? Tem diferença? Que diferença é essa?

Então vamos fazer uma pergunta diferente. A atividade do professor, a função do professor, como o professor é: na hora do trabalho pessoal e no momento da disciplina, tem diferença?

Por que ele é mais legal?

Você que está aí no cantinho vem cá e diz para mim o que muda na dinâmica: entre o momento específico da disciplina e o momento do trabalho pessoal? O que marca mais a diferença?

Acho que vocês já me responderam isso. O que vocês mais gostam no trabalho pessoal?

E o que vocês menos gostam no trabalho pessoal?

Vamos voltar para o nosso tema. (a conversa muda para reclamar de um/a professor/a) A gente vai ouvir aqui o Antônio e vamos encerrar esse momento de desabafo. Não é isso? U momento de desabafo.

Agora eu queria voltar aqui a um tema do meu trabalho. Tem uma palavra que toda hora eu escuto aqui: autonomia. O que é autonomia? Vamos voltar com o tema autonomia. É uma palavra chave.

E eu pergunto, com esse tipo de trabalho que a gente desenvolve aqui, a gente está aprendendo a ser mais autônomo?

Todo mundo está concordando?

Então eu quero que você que levantou logo o dedinho fale sobre porque esse tipo de trabalho faz a gente ser mais autônomo?

Quer dizer, que você agora sabe discernir, quer dizer, você tem que aprender a qualidade de uma fonte de informação?

A gente fala que aprender descobrindo ou aprender por descoberta é mais interessante e que a gente aprende mais quando a gente descobre. É verdade isso?

Entender a pesquisa, descobrir então é uma forma de aprender?

Ah!Entendi. Você tem uma visão interessante, vocês prestaram atenção ao que ela disse?

Repete para eles. Ela trouxe uma dimensão interessante.

Eu vou finalizando esse trabalho de entrevista com vocês e eu gostaria de perguntar só mais duas coisas: se aprende nessa escola trabalhando desse jeito? Com o trabalho pessoal e com o momento específico de estudo da disciplina?

Então vocês acham que manter esse tipo de organização, de estratégia é....

Espera aí. Vamos ouvir aqui? Depende de quê?

Vocês acham que a gente aprende coisas diferentes, no momento do trabalho pessoal e no momento do estudo específico da disciplina? Vocês acham que estar assim misturado é bom? Vocês teriam só as aulas das disciplinas ou só trabalho pessoal? Ou vocês acham que essa estratégia de ter dois momentos diferentes é boa?

Alguma coisa sobre o tema que vocês gostariam de acrescentar?

O assunto que vocês aprendem na aula específica tem a ver com o assunto do trabalho pessoal?

Tudo? Sempre articula? Por exemplo, como é que vocês articularam cidade medieval com o projeto?

O que vocês gostariam de acrescentar e falar livremente? Vamos falar um de cada vez. Eu vou passar assim.

Você. O que você gostaria de dizer para mim sobre essa experiência de vocês?

E você gostaria de acrescentar algo?

Ok. E agora você. O que você gostaria de acrescentar sobre esse modo da gente trabalhar: disciplina, trabalho pessoal?

E você?

Você acha que poderia ter a mesma dinâmica (ele está falando dos dois momentos), você acha que é possível?

E o que você gostaria de acrescentar para a minha pesquisa?

Você. O que acha disso?

Antonio o que você gostaria de acrescentar para minha pesquisa dessa coisa do uso do tempo?

Ah ninguém falou aqui de usar os laboratórios. Ou sobre essa movimentação que acontece aqui. Querem falar alguma coisa sobre isso?

E você? Vamos finalizar aqui.

Vocês estão me dizendo que a gente aprende com o professor, mas aprende muito também com o colega? E que aprender com o colega é mais divertido?

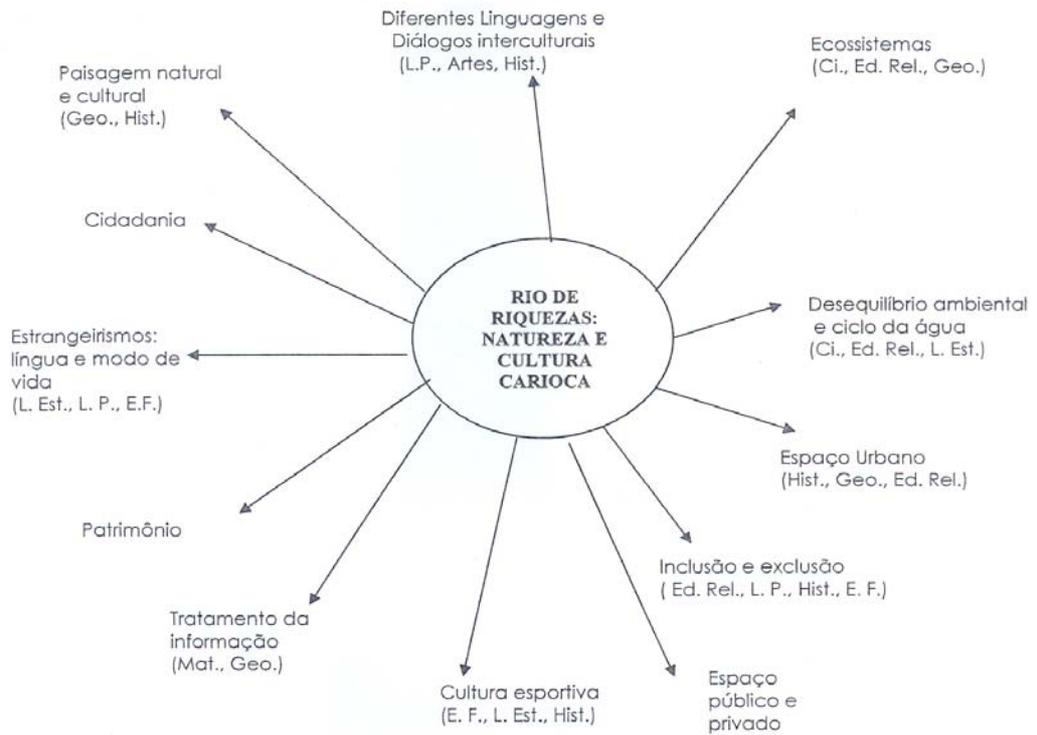
5 Anexo

Exemplos de documentos da escola analisados

5.1 Mapas Conceituais e Índices

COLÉGIO AMANHECER

Mapa conceitual – 5ª série 2006.1



COLÉGIO AMANHECER

Projeto: Rio de riquezas: natureza e cultura carioca
Série: 5º

Objetivo: Investigar os diferentes aspectos naturais e culturais da cidade do Rio de Janeiro.
Foco do tema: Ampliar o conhecimento sobre a cidade do Rio de Janeiro a partir do seu perfil, das suas paisagens e de sua gente.

ÍNDICE:

I – Conhecendo a cidade:

Perfil do rio de Janeiro

- o Nome (Ed. Rel.)
- o Fundação (Hist.)
- o Aniversário (Hist.)
- o Hino (Port.)
- o Bandeira (Artes)
- o Mapa (Geo.)
- o Dados numéricos (Mat.)
- o Bairros (Geo.)

II – Paisagens do Rio de Janeiro;

o História da cidade (Ed. Rel. e Hist.)

- Séc. XVII – Piratas
- Séc. XIX – Vinda da Corte
- Séc. XX – Belle Époque
 - Mudança de Capital
 - Fusão
- Séc. XXI – RIO PAN – Rio solidário

o Natureza da cidade (Ciên. – Ecossistema, Geo., Ed. Rel., Ling. Est.)

- Ecossistemas: Mangues, restingas, lagoas, florestas, praias, ilhas e a baía.

III – Gente do Rio: expressões e manifestações culturais

- o Artistas (Ling. Est., Artes)
- o Escritores (Ling. Est., Port.)
- o Atletas (Ling. Est., Ed. Rel., Ed. Fis.)
- o Cariocas (gente comum) – (Ed. Rel., Port., Ciên., Mat., Artes, Geo., Hist.)
- o Cientistas (Ciên.)

COLÉGIO AMANHECER

430

"Almanaque brasileiro: arquitetando os últimos 50 anos"

COLÉGIO AMANHECER

Pauta principal:

- 1- data da culminância do 2º semestre: dia 13/11
- 2- discussão sobre o tema do projeto 2006.2
- 3- elaboração do índice do projeto 2006.2

Decisões tomadas:

1- Título (provisório) do projeto 2006.2:

"Almanaque brasileiro: arquitetando os últimos 50 anos"

2- Índice básico:

Bloco 1 – Cultura brasileira

- música
- artes plásticas
- esportes
- moda
- culinária

Bloco 2 - Natureza do Brasil

- animais em extinção
- plantas medicinais
- frutas brasileiras

3- Organização da primeira semana de agosto:

- dia 01/08, terça-feira

5ª A: avaliação da Culminância 2006.1 e do processo de desenvolvimento do Projeto

5ª B: " " " "

5ª C: " " " "

- providenciar três cópias do filme "Central do Brasil"

- dia 02/08, quarta-feira

5ª A: atividade 1 - discussão sobre a dinâmica do Trabalho Pessoal e sua inserção no Projeto do Colégio Teresiano

5ª B: filme motivador: "Central do Brasil" (três tempos); apresentar tema 2006.2

5ª C: atividade 1 - idem à turma A

- dia 03/08, quinta-feira

5ª A: filme motivador: "Central do Brasil" (três tempos); apresentar tema 2006.2

5ª B: atividade 1 - discussão sobre a dinâmica do Trabalho Pessoal e sua inserção no Projeto do Colégio Teresiano

5ª C: filme motivador: "Central do Brasil" (três tempos); apresentar tema 2006.2

- pedir que os alunos levem Atlas Geográfico e lápis de cor no dia 04/08, para a atividade 2.

COLÉGIO AMANHECER

“O livro das coleções: Ciências, Cultura e História”



COLÉGIO AMANHECER

471

“O livro das coleções: Ciências, Cultura e História”

Objetivos:

Índice:

I. Os Vikings

- a) O mundo das ciências (ciências naturais e tecnologia)
- b) O modo de vida (costumes, tradições, artes, esportes, religiões...)
- c) Os territórios (vegetação, clima, relevo, fronteiras...)

II. Os Árabes

- a) O mundo das ciências (ciências naturais e tecnologia)
- b) O modo de vida (costumes, tradições, artes, esportes, religiões...)
- c) Os territórios (vegetação, clima, relevo, fronteiras...)

III. Os hebreus

- a) O mundo das ciências (ciências naturais e tecnologia)
- b) O modo de vida (costumes, tradições, artes, esportes, religiões...)
- c) Os territórios (vegetação, clima, relevo, fronteiras...)

IV. Os astecas

- a) O mundo das ciências (ciências naturais e tecnologia)
- b) O modo de vida (costumes, tradições, artes, esportes, religiões...)
- c) Os territórios (vegetação, clima, relevo, fronteiras...)

Escreva um pequeno parágrafo destacando aspectos que você achou interessantes sobre a lagoa do Boqueirão, mas que não estão no parágrafo anterior.

Bibliografia utilizada

MORRO DE SANTO ANTÔNIO e LAGOA DE SANTO ANTÔNIO

Escreva um parágrafo sobre o morro de Santo Antônio e a lagoa de Santo Antônio que apresente as seguintes informações: Qual foi o primeiro habitante da Lagoa de Santo Antônio? Que oficina ele instalou no local? O que foi construído no morro de Santo Antônio? O que foi feito com a lagoa de Santo Antônio? O que foi construído no local que antes era a lagoa? De onde vinham as águas? O que aconteceu com o morro de Santo Antônio nos anos de 1950? Para onde foram suas terras?

Escreva um pequeno parágrafo destacando aspectos que você achou interessantes sobre o morro de Santo Antônio e a lagoa de Santo Antônio, mas que não estão no parágrafo anterior.

Bibliografia utilizada

MORRO DO CASTELO

Escreva um parágrafo sobre o morro do Castelo que apresente as seguintes informações: Em que século a cidade do Rio de Janeiro foi transferida para o morro do Castelo? Por que a cidade foi transferida para o morro do Castelo? Qual é a origem do nome do morro? Quais os problemas que os primeiros habitantes enfrentaram no morro? Quais eram os caminhos para se chegar e sair do morro? Quando o morro foi demolido? O que surgiu no seu lugar? Para onde foram as terras do morro?

COLÉGIO AMANHECER

Nome: _____ Nº _____ Turma. _____

Data: ____ / ____ / ____

Atividade: 17

Objetivo: Coletar informações sobre personalidades que se destacam ou tiveram uma contribuição relevante na cidade do RJ.

Proposta:

1ª etapa

- A turma dividida em grupos de 4 alunos, deverão elaborar um espécie de questionário com no mínimo 10 perguntas, a fim de reconhecer o PERFIL de personalidades cariocas abaixo relacionadas.

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| 1 – Tom Jobim | 15 – Renato Aragão |
| 2 – Vinícius de Moraes | 16 – Lan |
| 3 – Chico Buarque de Holanda | 17 – Carlinhos de Jesus |
| 4 – Paulinho da Viola | 18 – Zeca Pagodinho |
| 5 – Ana Maria Machado | 19 – Rico (surfe) |
| 6 – Ronaldo Fenômeno | 20 – Pepe (surfe e vôo livre) |
| 7 – Zico | 21 – Romário |
| 8 – Ana Botafogo | 22 – Regina Case |
| 9 – Isabel (vôlei) | 23 – Fernanda Abreu |
| 10 – Danielle Hipólito | 24 – MV Bill |
| 11 – Roberto Bomtempo | 25 – Hebert Viana |
| 12 – Fernanda Montenegro | 26 – Malu Mader |
| 13 – Beth Carvalho | 27 - Bussunda |
| 14 – Vinícius de Oliveira | |

- Serão sorteadas 3 personalidades para cada grupo.
- Ao elaborar o questionário o grupo deverá levar em consideração o que deseja saber sobre cada personalidade.
- Após a elaboração dos questionários, a turma inteira deverá SOCIALIZÁ-LOS com a ajuda do professor.

2ª etapa:

- Procurar em casa, informações a respeito das personalidades sorteadas para seu grupo, a fim de responder ao questionário produzido na 1ª etapa.

COLÉGIO AMANHECER

PROJETO: Rio de riquezas: natureza e cultura carioca 5ª série – 2006

Atividade nº 17 – Etapa 2

Objetivo : Produzir painéis com os perfis das personalidades apresentadas na Atividade 17.

Proposta : Após concluir os perfis das personalidades cariocas, os grupos deverão produzir três painéis (um para cada personalidade). Em cada painel, o grupo deverá apresentar o perfil elaborado, com as informações obtidas a partir do questionário e também uma ou mais fotografia da mesma.

Elaborando painéis com o perfil das personalidades cariocas.

- 1) O grupo deverá colocar no papel ofício, todas as idéias que surgirem. É o esboço.
 - a) imagens (fotografias, gravuras, desenhos);
 - b) texto (título – biografia – curiosidade);
 - c) posição do papel (retrato ou paisagem).
- 2) A seguir o grupo escolherá a melhor forma de apresentação da idéia escolhida no espaço do painel (1/2 de uma folha de papel 40 kg).
- 3) Para a mensagem do painel ser transmitida, é necessário definir:
 - margem;
 - tipo de letra;
 - cor (é necessário haver contraste para facilitar a leitura);
 - figura e fundo;
 - espaço para mensagem (texto);
 - espaço para imagem.
- 4) O texto deve ser redigido em frases simples, curtas, de leitura fácil e atraente.
- 5) O painel deverá ser:
 - criativo;
 - informativo;
 - harmonioso.

Material necessário:

- Questionário produzido na atividade 17;
- Fotografias das personalidades (extraídas da internet, jornais, revistas);
- Folha de papel 40 kg;
- Caneta hidrocor;
- Lápis de cor;
- Cola;
- Tesoura;
- Régua.

COLÉGIO AMANHECER

PLANO DE TRABALHO

➤ **Atividade de Sensibilização:**

1) Para a pesquisa

- Filmes no jornal.
- Pesquisa de preço- encarte.
- Sistematização com conclusão – comparando as duas formas de pesquisa.
- Formatação de fonte bibliográfica /referência.
- Pesquisa de 10 temas – Como você resolveria este problema? Trazer 3 fontes de pesquisa diferentes.

2) Para o tema

- Montagem de entrevista sobre origem da família: cidade, estado, país.
- Você conhece este lugar? Imagens do Rio de Janeiro
- Questionário – Você é um autêntico carioca?
- Música que fale sobre o Rio.
- Jornal. Que tipo de notícia aparece sobre o Rio de Janeiro?
- Pesquisa sobre os diferentes bairros do Rio de Janeiro. Conhecendo o Rio que você não conhece (ver Atlas da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro sobre os bairros).

➤ **Fontes:**

- 📖 História da Baía de Guanabara e seu entorno- Eliane Canedo.
- 📖 Guia do Rio de Janeiro com crianças- Cristiana Tavares, Ed. Agir, RJ, 1995.
- 📖 Picolé, Picolé, água pura ninguém quer. Histórias da Rocinha, RJ, Ed. Salamandra.
- 📖 Augusto Ivan – Arquiteto
- 📖 almacarioca.com.br

➤ **Produtos a serem realizados durante o projeto:**

- 1) Mapa do Rio de Janeiro.
- 2) Linha do tempo.
- 3) Jornal da cidade em diferentes mídias (impresso, virtual, TV)
- 4) Perfil.
- 5) Mapa da natureza da cidade (Mapa Físico).

➤ **Dossiê**

Pasta + Diário com Glossário

ATIVIDADE Nº

DATA: / / 06

METAS DO DIA:

O QUE FIZ:

O QUE APRENDI:

MINHAS DÚVIDAS:

➤ **Visita a campo:**

ONDE: Forte do Leme, Feira de São Cristóvão (6ª feira), City Tour no Centro, Paquetá, Ilha Fiscal, Sítio Burle Marx.
QUANDO: Março e Maio.

COLÉGIO AMANHECER

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

ATIVIDADE 18: Um clássico apresenta outro

Objetivos:

- Aprofundar os conhecimentos sobre alguns prédios históricos do Centro do Rio de Janeiro;
- Conhecer um pouco mais da vida de figuras ilustres da cidade do Rio, que viveram no início do século XX;
- Enriquecer o Trabalho de Campo feito no Centro da Cidade.

Informações importantes:

- O trabalho será realizado em grupo, composto por seis (6) alunos, a serem escolhidos pelo professor.
- Cada grupo ficará responsável por pesquisar a biografia (= história, descrição dos fatos da vida de alguém) de um personagem importante da nossa cidade, bem como deverá coletar informações e imagens dos prédios históricos listados. O personagem e o prédio de cada grupo serão sorteados pelo professor.
- A anotação das informações coletadas será feita inicialmente em folha de registro.
- Cada grupo deverá pesquisar em casa e trazer material coletado de sites da internet e de livros sobre os prédios e as pessoas ilustres.
- A seguir, o quadro de prédios históricos e de personagens da cidade:

GRUPO	PRÉDIO	PERSONAGEM
1	Museu Nacional de Belas Artes	Augusto Malta (Augusto César Malta de Campos)
2	Biblioteca Nacional	Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis)
3	Theatro Municipal	Pereira Passos (Francisco Pereira Passos)
4	Paço Imperial	Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto)
5	Museu Histórico Nacional	Oswaldo Cruz (Oswaldo Gonçalves Cruz)
6	Confeitaria Colombo	Olavo Bilac

Organização geral:

Cada grupo deverá coletar as informações relacionadas ao personagem e ao prédio histórico que foram sorteados e anotá-las em folha de registro. Em seguida, o grupo montará uma cena em que o personagem apresenta o prédio, abordando as informações que foram solicitadas no roteiro.

1ª etapa: Pesquisa biográfica e histórica

a) Para o personagem

- nome completo
- data e local de nascimento
- local onde morou na cidade
- profissão e contribuições que deixou na cidade

- b) Para o prédio
- data de fundação
 - por que, por quem e para que foi criado
 - localização na cidade

2ª etapa: Montagem da cena

- O grupo deverá fazer um roteiro de uma cena breve, na qual o personagem importante apresenta o prédio histórico correspondente.
- O personagem poderá começar por se apresentar, informando, de maneira leve e agradável, todos os dados coletados sobre ele, na 1ª etapa.
- Em seguida, o personagem falará sobre o prédio histórico que lhe coube, procurando detalhar bem as informações pesquisadas.
- O grupo deverá utilizar fundo musical para sua apresentação e, se possível, se caracterizar com roupas da época (cartola, *pince-nez*, casaca, capa, paletó, vestidos, roupas bem formais...), do início do século XX.
- Atenção: Fotos do prédio e imagens da época em que os personagens viveram deverão ser mostradas para enriquecer a apresentação, comparadas com fotos atuais dos locais escolhidos.
- O grupo poderá utilizar o retroprojetor para mostrar as fotos escaneadas, se desejar.
- A cena deve durar de 5 a 8 minutos.

COLÉGIO AMANHECER

Almanaque brasileiro: Arquitetando os últimos 50 anos

Atividade 6 - Seminário

Objetivo: Elaborar um seminário para apresentação dos aspectos naturais das regiões brasileiras.

Material necessário:

Ficha nº 4 preenchida

O mesmo grupo da atividade 4 deverá preparar uma apresentação no laboratório de informática usando o *Power Point*.

Serão apresentados para a turma os aspectos naturais estudados sobre a região brasileira que foi pesquisada na atividade 4.

Cada aspecto natural deve ser colocado em um slide de forma a facilitar e organizar a apresentação.

É necessário que todos os alunos participem.

Lembrem-se que os slides são para conduzir a fala e não para serem lidos durante todo o tempo. Comentários e curiosidades enriquecerão o trabalho.

O grupo estará à disposição da turma para responder perguntas e tirar dúvidas, por isso todos precisam dominar o assunto apresentado.

O seminário deverá durar 20 min.

Os alunos que estarão assistindo a apresentação deverão preencher a tabela que está anexada na atividade 4.

COLÉGIO AMANHECER

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____
Data: ____ / ____ / ____ Atividade: 07

“Almanaque Brasileiro: Arquetando os últimos 50 anos”

- **Objetivos:** Confeção das páginas iniciais do Almanaque Brasileiro
- **Material:** papel A3, papéis coloridos (colégio fornece), lápis de cor, caneta hidrocor, régua e cola (alunos trazem).
Atividade nº 4 – Ficha e Pesquisa

- **Proposta:**

- Cada grupo (já organizados na atividade nº 4) deverão CONFECIONAR duas (02) folhas que integrarão o Almanaque Brasileiro. O conteúdo destas folhas será elaborado a partir dos dados e informações obtidas com a pesquisa realizada na Atividade 04. Além das informações, cada grupo deverá elaborar um jogo (cruzada, caça-palavras, jogo dos 7 erros, charadas, trilha) utilizando o conteúdo pesquisado na atividade 04.
- É importante que as folhas contenham imagens (fotografias; ilustrações)
- É importante também que as folhas tenham curiosidades sobre o tema que o grupo pesquisou.
- É importante que o grupo faça o trabalho com capricho.
- A folha A3 deverá ser usada na posição horizontal (tipo paisagem)

5.3. Roteiros para Elaboração de Sínteses

COLÉGIO AMANHECER

PROJETO Rio de riquezas: natureza e cultura carioca
5ª série – 2006.1

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Síntese do Projeto – 1º Bimestre/2006

Ao longo deste bimestre, desenvolvemos nosso Projeto sobre o Rio de Janeiro, pesquisando vários aspectos referentes à cultura e à natureza da nossa cidade. Você teve oportunidade de trabalhar em duplas ou em grupos maiores, sempre a partir de fichas com as atividades propostas. Além disso, pôde, nas socializações, compartilhar com os outros grupos o resultado do assunto que cabia a cada um pesquisar.

A proposta deste trabalho é pensar um pouco no conhecimento que construímos juntos até agora. Você vai escrever um texto, composto de dois parágrafos, desenvolvidos da seguinte maneira:

- no primeiro parágrafo, você vai recordar a atividade 1. Nessa atividade, você trabalhou com a ficha técnica de um filme ("As crônicas de Námia..."), publicada em dois diferentes jornais da nossa cidade.
Explique o que você aprendeu sobre critério de classificação e indique pelo menos dois critérios utilizados na atividade para classificar o filme em questão.
Continue seu parágrafo, indicando uma outra atividade do Projeto em que você precisou utilizar os conhecimentos sobre pesquisa adquiridos na atividade 1. Explique por que esses conhecimentos foram necessários para realizar a tarefa.
- no segundo parágrafo, recorde duas atividades, a de número 6 e o trabalho de campo, que foi o passeio pela Baía de Guanabara. A atividade 6 deu destaque aos aspectos culturais da cidade do Rio de Janeiro para a montagem do esquete; já o trabalho de campo teve um dos seus pontos altos na observação dos elementos naturais presentes em uma parte da nossa cidade.
Indique uma diferença que você percebeu entre o que é pesquisar na sala de informática ou na biblioteca, como você fez na atividade 6, e o que é uma visita externa, de observação, como foi o passeio pela Baía. Destaque aquilo que foi mais importante e mais marcante em cada uma dessas atividades citadas. Indique também uma semelhança entre os dois procedimentos (pesquisa / visita externa).

Obs: Escreva seu texto com CANETA de cor azul ou preta.

1º parágrafo: Critérios de classificação / Atividade em que foram utilizados os conhecimentos adquiridos

2º parágrafo: Pesquisa / visita externa

COLÉGIO AMANHECER

PROJETO Rio de riquezas: natureza e cultura carioca
5ª série – 2006.1

Nome: _____ Turma: _____ Nº _____ Data: _____

Relatório do Trabalho Pessoal – 2º bimestre/2006

Ao longo deste semestre, desenvolvemos nosso Projeto sobre o Rio de Janeiro, pesquisando vários aspectos referentes à cultura e à natureza da nossa cidade. Você teve oportunidade de trabalhar sozinho, em duplas ou em grupos maiores, sempre a partir de fichas com as atividades propostas. Além disso, pôde, nas socializações, compartilhar com os outros grupos o resultado do assunto que cabia a cada um pesquisar.

A idéia deste trabalho é pensar no conhecimento construído a partir da proposta do Projeto. Você vai escrever um texto, composto de três parágrafos, desenvolvidos da seguinte maneira:

- No primeiro parágrafo, recorde as atividades 12 e 13, nas quais você estudou os ecossistemas existentes em nossa cidade. Cada grupo se aprofundou num ecossistema e montou uma propaganda sobre esse ambiente. Inicie seu parágrafo informando em qual dos sete ecossistemas você e seu grupo aprofundaram a pesquisa. Em seguida, escreva duas informações importantes sobre esse ecossistema que você tenha aprendido durante a pesquisa. Indique uma fonte que tenha servido de base para consulta. Por fim, termine seu parágrafo explicando o objetivo da propaganda do ecossistema que o grupo preparou, no laboratório de informática.
- No segundo parágrafo, recorde as atividades 14 e 15, sobre a história da nossa cidade e as modificações sofridas ao longo de sua existência. Inicie seu parágrafo indicando duas paisagens naturais que tenham desaparecido da cidade em decorrência de alterações sofridas e explique a razão do desaparecimento dessas duas paisagens. Em seguida, indique uma paisagem feita pelo homem que tenha aparecido na cidade a partir do século XVII, explicando qual a sua importância para a cidade. Por fim, imagine que você tenha de socializar as informações que acabou de escrever neste parágrafo. Explique que forma de socialização você escolheria (cartaz, esquete, apresentação em *power point*, fantoches...) e o motivo da escolha dessa forma de socialização.
- No terceiro parágrafo, recorde a leitura de Ludi na Revolta da Vacina e o Trabalho de Campo realizado no Centro da Cidade, na semana passada. Inicie seu parágrafo indicando dois lugares coincidentes (= que tenham sido os mesmos) entre o roteiro que a personagem Ludi e sua família fazem no Centro do Rio e o roteiro que você fez no Trabalho de Campo. Em seguida, escreva dois aspectos que mais tenham chamado a sua atenção nesse Trabalho de Campo, em relação aos locais vistos ou visitados. Termine dizendo de que lugar você gostou mais, tanto na leitura do livro quanto no passeio. Indique um motivo para sua preferência por esse local escolhido.

Obs: Escreva seu texto com CANETA de cor azul ou preta.

COLÉGIO AMANHECER

PROJETO Almanaque brasileiro: arquitetando os últimos 50 anos
5ª série – 2006.2

Relatório do Trabalho Pessoal – 3º bimestre/2006

Neste 3º bimestre, iniciamos nosso Projeto sobre aspectos do Brasil, especialmente os naturais. Você teve oportunidade de trabalhar sozinho e em grupo, sempre a partir de fichas com as atividades propostas. Além disso, pôde, nas socializações, compartilhar com os outros grupos o resultado do assunto que cabia a cada um pesquisar.

A idéia deste trabalho é pensar no conhecimento construído a partir da proposta do Projeto. Você vai escrever um texto, composto de dois parágrafos, desenvolvidos da seguinte maneira:

- No primeiro parágrafo, recorde as atividades 04, 05, 06 e 07, nas quais você estudou itens referentes ao clima, à vegetação e ao relevo de uma região do Brasil. Cada grupo aprofundou a pesquisa e organizou um seminário sobre essa mesma região estudada, além de ter iniciado a confecção das primeiras páginas do Almanaque. Inicie seu parágrafo informando qual região seu grupo pesquisou. Em seguida, escreva duas informações importantes que você tenha aprendido durante a pesquisa dessa região. Indique uma fonte que tenha servido de base para consulta. Termine seu parágrafo citando um passatempo que o grupo tenha elaborado para as páginas do Almanaque que já foram confeccionadas e de que forma se pode jogá-lo.
- No segundo parágrafo, recorde a atividade 8, sobre a fauna e a flora típicas de uma região brasileira. Inicie seu parágrafo indicando que região brasileira seu grupo pesquisou nesta atividade. Cite um elemento da fauna e outro da flora dessa região pesquisada por seu grupo e uma informação que você aprendeu durante a atividade, referente a cada elemento citado.
A socialização dessa atividade aconteceu por meio da troca de resumos entre os grupos. Assim, você aprendeu novos aspectos relacionados à flora e à fauna das diferentes regiões brasileiras. A partir da leitura desses resumos, escreva uma informação nova relacionada à fauna ou à flora de uma região diferente daquela que você pesquisou.

Obs: Escreva seu texto com CANETA de cor azul ou preta.

5.4. Fichas para os Estudos Específicos das disciplinas

COLÉGIO AMANHECER

FICHA DE HISTÓRIA Nº 13(A) – O CASTELO MEDIEVAL

Tempo para a guerra e tempo para a paz

Enquanto Alberto esteve na cozinha do castelo, conversou muito com Abelardo, cozinheiro responsável pela fabricação dos pães. Havia muito trabalho, pois o Conde estava oferecendo um banquete para muitos convidados ilustres, por ocasião de **sagração de cavaleiro** de seu filho mais moço. Dentre os convidados estava o bispo de Paris, que poderia chegar a qualquer instante.

Abelardo contou a Alberto que a vida dos nobres era dividida em **tempo de guerra e tempo de paz (divertimento)**. Alberto não entendeu e perguntou:

- Como assim?

_ No verão, os senhores saem para guerrear e conquistar outros feudos. Aumentando suas terras, eles aumentam sua fortuna. Quando não estão em guerra se ocupam com o treinamento militar. Nessa estação, os camponeses estão também envolvidos com os trabalhos nos campos.

_ Quer dizer, então, que eles só fazem guerras no verão? E nas outras estações?

_ O inverno é o período das festividades. Os nobres dedicam-se aos divertimentos, tais como **banquetes, caças, torneios e jogos**. Quando o senhor e seus cavaleiros saem para caçar javalis, as senhoras e suas damas os acompanham e se divertem nos piqueniques. Quando está mais frio, os nobres ficam no salão entretidos nos banquetes, com os bobos da corte, com os trovadores. Além dos banquetes, eles jogam no salão o xadrez. Oví dizer que o jogo consiste em jogadas de estratégia militar.

_ Então, eles não vivem apenas guerreando?

_ Esse foi um tempo que já acabou. A Igreja impôs algumas regras para as guerras entre os nobres. Eles têm que respeitar a "**paz de Deus**", medida que protege os membros da Igreja, mulheres, crianças, agricultores, peregrinos e comerciantes e respeitar a "**trégua de Deus**", medida que determina que as guerras devem cessar na sexta-feira e só recomeçar na segunda.

- As guerras entre os nobres reduziram bastante... observou Alberto.

_ Sem dúvida, respondeu Abelardo. Aqueles que não respeitam as regras da Igreja podem sofrer a **excomunhão**, ou seja, serem expulsos da Igreja e condenados ao inferno.

Abelardo disse então a Alberto que as festividades por ocasião da sagração do filho do Conde não se resumiam ao banquete. Nos próximos dias aconteceria um torneio no condado. Alberto poderia assistir, mas não participar, pois estas festividades são reservadas aos nobres.

Os **torneios** eram organizados pelo senhor feudal, e os cavaleiros (nobres) que participavam tinham como objetivos extravasar a agressividade e treinar táticas de guerra. Eram grupos de cavaleiros que se enfrentavam e não tinham como objetivo matar o adversário, e sim captura-los para pedir resgates, ganhando assim a sua recompensa.

COLÉGIO AMANHECER

FICHA DE HISTÓRIA Nº 14 – O CASTELO MEDIEVAL

EXERCÍCIOS

1 – Indique e explique as duas regras impostas pela Igreja aos nobres (guerreiros) durante a Idade Média.

a)

b)

2- Qual era a punição para quem não cumprisse as regras? Por que esse tipo de punição era tão grave?

3 – Indique uma regra imposta pela Igreja, durante a Idade Média, aos:

a) mercadores

b) banqueiros

4 – Quais eram as atividades dos nobres em tempos de paz? Como essas atividades estavam ligadas à principal atividade dos nobres?

5 – Pesquisa no livro de história – página 32

266

CERIMÔNIA DE SAGRAÇÃO DO CAVALEIRO

CAVALEIRO era um homem de nascimento nobre que praticava a luta a cavalo.

No início, para ser cavaleiro bastava possuir um cavalo e uma espada. No entanto, a partir do século X, as exigências para se tornar cavaleiro tornaram-se maiores. Os meninos de nascimento nobre passavam por um período de formação e só eram armados cavaleiros quando fossem considerados preparados. Nesse momento havia a cerimônia de sagração de cavaleiro.

a) Pesquise no glossário do seu livro o significado de sagração:

b) Leia Tornando-se um cavaleiro na página 32

b.1) – O que o futuro cavaleiro deveria aprender no período da sua formação em que ele era pajem?

b.2) – O que fazia o futuro cavaleiro no período de sua formação em que ele era o escudeiro?

b.3) – Uma cerimônia de sagração de cavaleiro tinha várias etapas. Identifique cada uma delas:

1-

2

3 –

Era vestido com um traje de veludo bordado e recebia suas esporas, seu cinturão, sua espada e seu escudo.

4-

5 –

c) Leia o texto principal da página 32.

O cavaleiro medieval deveria apresentar, de acordo com os poemas medievais (romances de cavalaria), algumas qualidades específicas. Depois da leitura, escolha 6 qualidades de um cavaleiro e escreva-as.

d) Você conhece algum romance de cavalaria? Qual?

COLÉGIO AMANHECER

ATIVIDADE DE ARTE: DESENHO COM ANIMAÇÃO

1) Roteiro para fazer um desenho animado

- a) Escolher uma obra de arte de um artista brasileiro para fazer parte do cenário da animação.

- Local: www.itaucultural.com.br

caminho: 1º biblioteca
 2º enciclopédia
 3º escolha o artista
 4º escolha a obra

- **Artistas:** Heitor dos Prazeres, Di Cavalcanti, Aldemir Martins, Tarsila do Amaral, Candido Portinari, Djanira, Guignard, Alfredo Volpi, Augusto Rodrigues, Orlando Teruz, Clovis Graciano, Vicente do Rego, Monteiro, Antonio Gomide, Carlos Scliar, Carybé, Anita Malfati, José Pancetti.

- b) Escolher os personagens que farão parte da animação.

- figura humana, animais, objetos...

- c) Escrever a história do desenho animado.

- d) Escrever a seqüência de movimentos.

c) História	d) Movimentos
1	
2	

3	
4	
5	
6	
7	
8	

269

- e) **Créditos:**
- nome do artista e da obra
- nomes dos alunos

5.5. Fichas de Auto-avaliação

COLÉGIO AMANHECER

AUTO-AVALIAÇÃO 5ª SÉRIE-
PROJETO: "ALMANAQUE BRASILEIRO: ARQUITETANDO OS ÚLTIMOS 50 ANOS"
4º BIMESTRE

NOME: _____ TURMA: _____

A AUTO-AVALIAÇÃO É UM EXERCÍCIO DE REFLEXÃO SOBRE SEU DESEMPENHO NESTE BIMESTRE. SEUS COMENTÁRIOS SERÃO LIDOS PELOS PROFESSORES E AUXILIARÃO NA AVALIAÇÃO FINAL. LEMBRE-SE DE CONSIDERAR EM SUA REFLEXÃO, A SUA PARTICIPAÇÃO TANTO NAS AULAS ESPECÍFICAS QUANTO NO TRABALHO PESSOAL.

1- Em relação à **organização** do seu material escolar, como você considera seu desempenho nesse item? Pense nos itens abaixo para responder a questão:

- pasta com atividades do trabalho pessoal e pastas de outras disciplinas;
- fichas com conteúdo das aulas, registro em caderno;
- apresentação do livro das disciplinas durante as aulas;
- outros materiais pedidos com antecedência (sucata, figuras, consultas, etc).

Seu comentário:

0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
---	-----	-----	-----	-----	-----

2- Em relação à **cooperação e respeito às diferenças** nas aulas específicas e no trabalho pessoal, como você considera suas atitudes nesse item? Pense nos itens abaixo para responder a questão:

- realização nos deveres de casa e de sala,
- ajuda aos colegas e professores na condução dos trabalhos (com silêncio quando necessário;
- com agilidade na organização das atividades e deslocamento para outros espaços);
- colaboração nos trabalhos em equipe, nas situações de diálogo ora aceitando, discutindo ora discordando de forma educada;
- inclusão de colegas nos trabalhos de grupo.

Seu comentário:

0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
---	-----	-----	-----	-----	-----

3- Em relação às **atividades de investigação do trabalho pessoal e das aulas específicas**, você tem apresentado interesse e empenho em realizá-las, tem solicitado ajuda dos professores quando necessário, tem-nas apresentado de maneira limpa, organizada, com letra legível, papel adequado e atendendo aos comandos das propostas?

Seu comentário:

0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
---	-----	-----	-----	-----	-----

COLÉGIO AMANHECER

Almanaque brasileiro: arquetando os últimos 50 anos
5ª série – 2006.2

Auto-avaliação Atividades nº 4, 5, 6, 7

Responda a cada questão seguinte, marcando um X na alternativa correta. Se desejar, escreva mais comentários no espaço destinado a essa finalidade.

1- *Quanto ao meu desempenho na atividade:*

1.1- Trouxe material para contribuir com a(s) atividade(s)?

() Sim () Não

1.3- Fiz toda a minha parte sem precisar que meus colegas insistissem muito?

() Sim () Não

1.4- Precisei de ajuda para executar a atividade?

() Sim () Não

1.5- Desperdicei tempo na execução da atividade, fazendo brincadeiras e/ou incomodando colegas de outros grupos?

() Sim () Não

1.6- Contribuí com alguma idéia nova, opinião ou sugestão?

() Sim () Não

1.7- Tive envolvimento com as atividades?

Sim Não

273

1.8- Nota que eu daria ao meu desempenho, de 1 a 5: _____

2- Quanto ao relacionamento com meus colegas de grupo:

2.1- Reclamei dos meus colegas por algum motivo?

Sim Qual (Quais)? _____

Não

2.2- Meus colegas reclamaram de mim?

Sim Por quê? _____

Não

Não sei

2.3- Nota que eu daria ao grupo, de 1 a 5: _____

2.4- Comentário(s) sobre o grupo ou sobre algum colega, que eu gostaria de fazer:

5.6. Pautas de Reuniões

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA DO DIA 28-11-2005

Objetivo:

Apreciar a síntese da avaliação do projeto realizada na reunião anterior;
Analisar a listagem de sugestão de temas feita pelos alunos que cursarão a série em questão;
Selecionar um tema para o projeto de 2006.1, considerando a integração com conceitos e conteúdos da série, bem como os interesses dos alunos em conhecer determinados assuntos;
Construir o índice e o mapa conceitual do projeto, levando em conta o período correspondente ao primeiro semestre e os conceitos novos que serão trabalhados.

Índice dos Projetos em nossa realidade:

O índice do projeto refere-se a uma seleção arbitrária de sub-temas ou perguntas, elaborada pela equipe de professores, a partir da relevância dos itens a serem investigados e, da sua adequação à série. Constitui um roteiro que norteará a investigação do projeto. Tem um caráter flexível porque poderá incluir, substituir ou desconsiderar aspectos não considerados inicialmente, tendo como princípio a reflexão da equipe junto com a participação dos alunos.

Mapa Conceitual:

O mapa conceitual de um projeto refere-se aos conceitos que serão percorridos ao longo da investigação do projeto. Nesse sentido, ele poderá ser construído a partir do índice e corresponde a conceitos amplos (não necessariamente conteúdos disciplinares), que podem estar presentes no estudo de mais de uma disciplina. A finalidade do mapa conceitual é identificar os conhecimentos que serão investigados, dando visibilidade à trajetória do trabalho.

Próximas Reuniões:

Dia 05/12- construção do roteiro de trabalho
Dia 12/12- construção das primeiras atividades
Dia 19/12- planejamento da primeira semana de aula

Coordenadores da Reunião:

5ª série- Cida
6ª série- Cinthia
7ª série- Alice
8ª série- Miguel

Precisamos decidir:

Utilizaremos o caderno de projetos para 2006.1?
Qual é o seu objetivo dentro da perspectiva do dossiê?
Que formato adotaremos para 2006.1 (se ele existir?)

Projeto: Rio de Riquezas: Natureza e Cultura Carioca
Série: 5ª

Reunião do dia 13/03/06:

- 1- Organização e Dossiê: a verificação será feita com os alunos, durante o processo, fazendo parte do cronograma (a cada semana).
Sugestões: - Folhas coloridas para cada atividade (para diferenciar as etapas).
- Ensiná-los a desgrampear a folha para melhor visualização das pastas.
- Dividir os alunos entres os professores para uma tutoria.
 - 2- Cooperação e Valorização das diferenças: "Auto-avaliação coletiva".O aluno recebe uma ficha para avaliar os colegas também. Ele devolverá a atividade com a ficha e a nota do aluno. Esta ficha vem em uma tabela de dupla entrada.
Ele deverá observar: nunca trabalha; trabalha às vezes;...
Esta parte valerá 0.3 pts.
O professor também observará o aluno e a média dada pela turma. Esta parte valerá 0.2 pts.
 - 3- Atividades de Investigação: -Apresentação Geral (0.2)- verificar se a letra está legível, se a folha está amassada,...

-Conteúdo (0.6)- verificar se o aluno está conseguindo escrever um texto próprio ou se é mera cópia. Observar que, em se tratando de alunos de 5ª série, o conteúdo não tem que, necessariamente, ser um único específico, considerando também que o aluno está investigando.

-Fontes (0.2)- o aluno deverá apresentar no mínimo 2 fontes. Ou se o professor pediu para que cada aluno registre as fontes da sua pesquisa, deverá ter o nº de fontes de acordo com o nº de alunos por grupo.
- OBS. O professor apenas deve assinalar, sem descontar pontos, aspectos relativos ao uso da língua formal ou não; parágrafo; letra maiúscula; erros de ortografia;...
- A atividade que envolve a pesquisa sobre a cidade deverá valer 0.5 pto. E a apresentação dos esquetes, também 0.5 pto.
- A partir do 2º bimestre poderia se pedir aos alunos que eles indiquem os passos pelos quais eles percorreram para fazer a pesquisa.

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
10-04-06



" A avaliação da aprendizagem não terá uma fase específica, pois será proposta a todo momento de maneira contínua e acompanhará todo o processo do projeto. Portanto, não se restringe a momentos finais de aprendizagem. Torna-se muito importante para o aluno ter clareza desse processo avaliativo desde o início do projeto. Esse procedimento gera a possibilidade de que os alunos se manifestem e discutam a avaliação, buscando o consenso sobre os critérios que deverão ser propostos com clareza e transparência. (p71).

A avaliação do projeto pode ser proposta durante o seu desenvolvimento ou ao seu final. O levantamento de opiniões sobre o processo desenvolvido torna-se relevante e significativo. No ambiente criado nesta metodologia, os alunos percebem a abertura dialógica para se manifestar sobre o processo de aprendizagem. O professor precisa colher sugestões, discutí-las e depurá-las para recompor outra proposta de projeto ou de problema." (p72).

Behrens, Marilda A. paradigma da Complexidade. Metodologia de Projetos, Contratos de Trabalho e portfólios. Petropolis. Ed Vozes, 2006.



DINÂMICA DA REUNIÃO:

- 1) A avaliação do projeto nesse primeiro bimestre envolve os seguintes critérios:
 - **organização e cooperação, respeito às diferenças;**
 - verificação do lançamento de notas das atividades do trabalho pessoal.

- 2) A avaliação desses critérios deverá considerar o momento do trabalho pessoal e os momentos das aulas específicas.

- 3) É necessário seguir os procedimentos de observação construídos por cada equipe de série para analisar o desempenho dos alunos nesses critérios de avaliação.

- 4) Como registrar os critérios de avaliação:
 - Nos grupos de professores responsáveis por cada turma realizaremos :
 - análise das atividades registradas na planilha da turma;
 - observação da pasta de trabalho (dossiê) (?)
 - discussão e registro da pontuação dos itens organização e cooperação e respeito às diferenças;
 - análise do desempenho do/a aluno/ae escolha de frases do "menu" representativa da situação do/a aluno/a, a ser registrada na planilha pelo(s) número(s) correspondente(s) na coluna "MENU"

5) As pontuações concluídas deverão ser incorporadas pelos professores das disciplinas envolvidas no projeto. Ao passar as informações para os alunos, APÓS O CONSELHO DE CLASSE, é importante assumir as pontuações como sendo da equipe de professores, sem eximir da sua participação, tão pouco, atribuindo a responsabilidade a outros colegas.

6) Em casos muito específicos, que requeiram retificação de nota, é preciso considerar que a nota da disciplina de todos os professores do projeto terão que ser retificadas. Por isso, a reflexão bem pensada poderá evitar problemas



5) Grupos de Trabalho:

<i>Série</i>	<i>Turma A Professores</i>	<i>Turma B Professores</i>	<i>Turma C Professores</i>
5ª	<i>Coordenador/a: Wilca Gisela, Cida</i>	<i>Coordenador/a: Luciana Letícia, Gisela</i>	<i>Coordenador/a: Marcos Ivan, Maribel</i>
6ª	<i>Coordenador/a: Ronaldo Regina, Octacilia</i>	<i>Coordenador/a: Cinthia Solange, Lea</i>	<i>Coordenador/a: Nete Heloisa, Marcelo, Luciana</i>
7ª	<i>Coordenador/a: Alice Magno, Tania, Anna Lucia</i>	<i>Coordenador/a: Goretti Marcelo, Andrea</i>	<i>Coordenador/a: Denise Marly, Ana Paula</i>
8ª	<i>Coordenador/a: Alzira Miguel, Ney</i>	<i>Coordenador/a: Lourdes Nadia, Tony</i>	<i>Coordenador/a: Paula Suzana</i>



PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

15-05-06

" Currículo não é, portanto, declaração de áreas, conteúdos e metodologias, porém, como afirma o autor (Gimeno Sacristán- 1995), "a soma de todo tipo de aprendizagens e de ausências (aquilo que os alunos deixam de aprender na escola) que os alunos obtêm como consequência de estarem sendo escolarizados" (p86).

Pensar em currículos de uma escola pressupõe, então viver seu cotidiano, que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas. Ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas, é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. Nesse sentido, Gimeno Sacristán (1995) adverte que "uma coisa é o currículo considerado como uma intenção, um plano ou uma prescrição que explica o que desejaríamos que ocorresse nas escolas, e outra é o que existe nelas, o que realmente ocorre em seu interior . O currículo tem que ser entendido como cultura real, que surge de uma série de processos, mais que como objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar" (p.27).

Ferraço, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. Revista Pátio, ano 10, nº 37, fevereiro/abril 2006



Objetivos:

Socializar atividades planejadas, fazendo encaminhamentos apropriados

5ª Série:

Socializar atividade proposta por Luciana

Formalizar a proposta dos produtos digitais e traduzi-los em atividades

6ª Série:

Preparar etapa seguinte da atividade dos inventores- como serão trabalhadas as informações coletadas? que produções serão propostas? A biografia dos inventores farão parte do jornal?

Montar as seções dos jornais, concebendo o modelo/formato dos jornais

Sugestão: Propor um jornal diferente para cada turma, com seções e formatos diferentes

7ª Série:

Socializar as propostas que serão apresentadas em torno da atividade da pesquisa de opinião sobre o consumo entre os jovens;

Planejar a proposta do produto final, a partir da idéia da "novela"

8ª Série:

Socializar impressões dos alunos acerca das visitas a campo, articulando-as com o tema do projeto;

Coletar impressões dos alunos sobre as oficinas;

Planejar a atividade de apresentação do "maculelê" e de danças na culminância- formatar a proposta



Coordenadores da Reunião:

5ª série- Ivan

6ª série- Luciana

7ª série- Marcelo

8ª série- Miguel

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
03-07-2006

"É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que "chegam" em sua geração. E não fundadas ou fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões.

O que não é porém possível é sequer pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia ou sem projeto. As puras ilusões são os sonhos falsos de quem, não importa que pleno ou plena de boas intenções, faz a proposta de quimeras que, por isso mesmo, não podem realizar-se. A transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador,

Os sonhos são projetos pelos quais se luta."
Freire, Paulo, Pedagogia da Indagação. São Paulo. Unesp, 2000, p53-54



Objetivos:

- Concluir preparativos da culminância do projeto (5º, 6º, 7º);
- Avaliar a realização da culminância (8º série);
- Concluir procedimentos de levantamento de temas (5º e 7º)
- Iniciar escolha do tema a partir de levantamento já realizado (6º série);
- Iniciar construção do índice (8º série)

Observação:

Próximas reuniões pedagógicas: 10/07

Sugerimos às equipes que organizem reuniões no horário da manhã (mesmo que não seja com todos os professores), durante a semana de aulas de apoio, com a intenção de adiantar o planejamento do projeto: índice, atividades iniciais.

Coordenadores da Reunião:

- 5º série- Leticia
- 6º série- Marcello
- 7º série- Marly
- 8º série- Suzana

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
10-07-06



"O reconhecimento explícito da pessoa como membro de uma coletividade possui uma vantagem: segundo Lacan (1966), permite a identificação com o grupo, indispensável para evitar a loucura de acreditar-se inteiramente livre individualmente. Assim, essa necessidade de identificação acarreta consequências de ordem conceitual e relacional, leva os professores a abrirem caminho para o que são e o que vivem como pessoas: suas sensibilidades e vulnerabilidades, a maneira pela qual percebem e organizam a evolução de suas competências profissionais, as circunstâncias pessoais, as rupturas em seus ciclos de vida, os dias em que nada dá certo, as alegrias ou problemas familiares que fazem com que se tornem mais ou menos disponíveis. Instauram-se, assim, equilíbrios sutis que permitem organizar a ajuda e o apoio mútuos, sem invadir, por isso, a esfera privada. Em lugar de ser percebida como deficiência, a diversidade dos percursos dos atores-quer se trate de professores ou alunos-é administrada e explorada como recurso essencial que lhes permite aprender uns com os outros, juntar as competências e habilidades para resolver problemas e fazer o sistema evoluir"

Thulker, Monica Gather. Inovar no interior da escola. Artmed, 2001, p79



Objetivos:

Decidir o tema do projeto 2006.2;
Construir o índice do tema do projeto 2006.2;
Preparar atividade de lançamento do tema bem como atividades para a primeira semana de agosto
Fazer cronograma de reuniões de planejamento de professores da série para a semana de 10 a 14 de julho (com os professores do dia), visando a realização de tarefas da primeira semana de agosto.

Sugestão:

Se as equipes julgarem oportuno, poderão iniciar o semestre, fazendo uma avaliação dos produtos apresentados no projeto 2006.1 (e a culminância), apontando com as turmas o caráter inovador, criativo dos trabalhos e as necessidades de aperfeiçoamento do trabalho- na primeira semana de agosto.



Orientações para o projeto:

- o tema escolhido deverá propiciar articulações evidentes com os conteúdos das disciplinas;
- as discussões em COC necessitam ser trabalhadas:
 - continuar socializando as informações e conhecimentos adquiridos na pesquisa;
 - sistematizar as informações coletas, como uma forma de auxiliar a organizar os dados (durante o trabalho pessoal);
 - ampliar o processo didático das aulas específicas, favorecendo processos de discussão, socialização e sistematização dos conhecimentos
- o índice deverá ser "enxuto" (talvez em dois blocos), compatível com o tempo disponível.



Lembramos que:

- os projetos têm um cunho social- os temas devem privilegiar a reflexão crítica sobre a sociedade em que vivemos e as relações de solidariedade e de entendimento com o outro (diferentes culturas, experiências, vivências)
- a Feira da Solidariedade- importante evento do colégio- ocorrerá em 07 de outubro e precisa estar contemplada (de forma explícita ou não) nos projetos

Datas:

Agosto: 5 semanas (dia 16/08- torneio esportivo- 7ª e 8ª série- não há aula)- 23 dias
 Setembro- 4 semanas- 19 dias (já excluindo o feriado)
 Outubro- 4 semanas- 18 dias (excentuando-se os dias de COC e feriado)
 Novembro- 4 dias

Total de semanas: 13 semanas (aproximadamente)

Culminâncias: de 13 a 17 de novembro



Coordenadores da Reunião:

5ª série- Wilca
 6ª série- Regina
 7ª série- Tânia
 8ª série- Gustavo

CONSELHO DE CLASSE- 2º BIMESTRE 2006**Uma condição: apostar na diversidade**

A padronização presente em geral na organização e na dinâmica pedagógica escolares, assim como o caráter monocultural da cultura escolar estão hoje fortemente questionados pelas diferentes correntes do multiculturalismo, assim como por todos os autores que trabalham na perspectiva da pedagogia das diferenças. Segundo estas correntes as práticas educativas deveriam estar marcadas pela dinamicidade, flexibilidade, diversificação, diferentes leituras de um mesmo fenômeno, diversas formas de expressão, debate e pela construção de uma perspectiva crítica plural.

Trata-se de articular igualdade e diferença. Durante muito tempo a cultura escolar se configurou a partir da ênfase na questão da igualdade, o que significou, na prática, a afirmação da hegemonia de um determinado modo de concebê-la, considerado universal. Assim, a pluralidade de vozes, estilos e sujeitos sócio-culturais ficou minimizada ou silenciada. No entanto, principalmente a partir das reivindicações de diferentes movimentos sociais que defendem o direito à diferença se tem levantado, cada vez com maior força, a exigência de uma cultura educacional mais plural, que questione estereótipos sociais e promova uma educação verdadeiramente intercultural, anti-racista e anti-sexista, como princípio configurador do sistema escolar como um todo e não somente orientada a determinadas áreas curriculares, situações e grupos sociais.

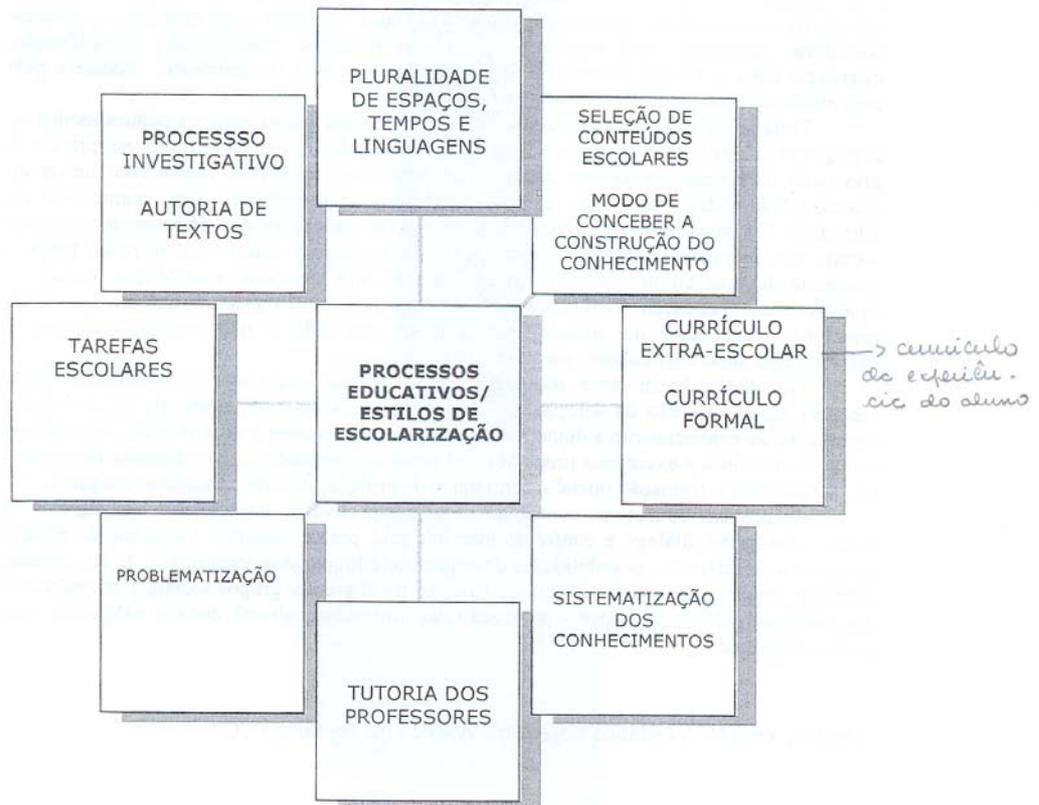
Trabalhar a partir desta abordagem coloca muitas questões para a didática. Supõe repensar temas que vão da seleção dos conteúdos escolares e do modo de se conceber a construção do conhecimento à dinâmica do cotidiano das escolas e salas de aula, incluindo-se o tipo de trabalhos e exercícios propostos, os processos avaliativos, a construção de normas, etc, assim como a formação inicial e continuada de professores e de educadores em geral.

As práticas educativas concebida nesta perspectiva se transformam em espaços de busca, construção, diálogo e confronto intercultural, prazer, desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens, experiência da pluralidade, aventura, organização cidadã, “empoderamento” de diferentes grupos sociais, principalmente dos marginalizados e excluídos, e afirmação das dimensões cultural, ética e política de todo processo educativo.

Candau, Vera M. A Didática Hoje: Uma Agenda de Trabalho. PUC-Rio. 2000

CONSELHO DE CLASSE- 2º BIMESTRE 2006

MAPA CONCEITUAL



5.7. Cronogramas

CRONOGRAMA DA SEMANA

Maio

5ª Série

DIA	ATIVIDADE
16 – 3ª feira	A – construir roteiro da atividade 12 B – construir roteiro da atividade 12 C – construir roteiro da atividade 12 } Recolher ativ. 11 (Cida)
17 – 4ª feira	A – Siddartha – Áudio 1º e 2º tempo – Iniciar ativ. 14 B – Iniciar e concluir ativ. 14 (2 tempos) C – Siddartha – Áudio – 2º tempo – 10:50h – iniciar a ativ. 14 – 1º tempo
18 – 5ª feira	A – Lab. Informática – Siddartha – 2º tempo – concluir ativ. 14 – 1º tempo B – Siddartha – Áudio – 1º tempo – iniciar ativ. 15 C – concluir ativ. 14 e iniciar ativ. 15
19 – 6ª feira	A – Lab. Informática – Siddartha (2 tempos) B – Continuação ativ. 15 C – Continuação ativ. 15
22 – 2ª feira	A – Lab. Informática – Siddartha (2 tempos) B – continuar atividade 15 (concluir) C – continuar atividade 15 (concluir)
23 – 3ª feira	A – Siddartha (2 tempos) B – Iniciar atividade 16 C – Iniciar atividade 16
24 – 4ª feira	A – B – Recolher atividade 14 e 15 C –

Obs: Pedir + 24 cópias de cada texto para cada turma → atividade 15

Correção da atividade 14 – A (Gisela) – B (Letícia) – C (Ivan)

Atividade a ser elaborada:

Item III – Gente do Rio

- 6 grupos de 6 alunos

- compor músicas de gêneros variados* (funk, rap, bossa nova, samba hip-hop, popular)*
homenageando a gente do Rio de Janeiro.

- sugestões de nomes: Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Paulinho da Viola, Ana Maria Machado, Ronaldo, Zico, Ana Botafogo, Isabel(vôlei), Daniele Hipólito, Roberto Bomtempo, Fernanda Montenegro, Beth Carvalho, Vinícius de Oliveira, Renata Aragão

CRONOGRAMA
Semana de 06/06/06 a 12/06/06

5ª Série

DIA	ATIVIDADE
06 – 3ª feira	A – Terminar de socializar a ativ. 17, pedir material p/ a ativ. 17A e iniciar a ativ. 17A. B – Passeio C – Informática / Ajustes da ativ. 13 (Pedir mat. Para ativ. 17A) pesquisa sobre as personalidades
07 – 4ª feira	A – Informática / Ajustes da ativ. 13 pesquisa personalidades (título da ativ. 17A) B – Concluir atividade 17 (Pedir material para a ativ. 17A) C – Passeio
08 – 5ª feira	A – Passeio B – Terminar ativ. 17 e socializar / Iniciar a ativ. 17A C – Socializar a ativ. 17 e começar ativ. 17A
09 – 6ª feira	A – Continuar a ativ. 17A B – Informática (ajustes da ativ. 13 e pesquisas / título) C – Continuar a 17A
12 – 2ª feira	A – Organização das pastas e cadernos / Iniciar na ativ. 8 e terminar ativ. 17A B – Organização das pastas e cadernos / Iniciar na ativ. 8 e terminar ativ. 17A C – Organização das pastas e cadernos / Iniciar na ativ. 8 e terminar ativ. 17A
13 – 3ª feira	A / B / C – Começar a atividade 18
14 – 4ª feira	A / B / C → Síntese
19 – 2ª feira	A / B / C → atividade 18
20 – 3ª feira	1º tempo
21 – 4ª feira	Estandarte – Festa Junina
22 – 5ª feira	Estandarte – Festa Junina
23 – 6ª feira	Estandarte – Festa Junina

- Contactar o Humberto (Sância) para ver a possibilidade de vir na semana de 19 a 23 de junho.
- Tirar 3 xerox da circular que eles receberam para o trabalho de campo. Colocar uma em cada pasta de trabalho pessoal.
- Material necessário para ativ. 17A
 - . Papel 40kg → 14 folhas cortadas ao meio por turma
 - . Papéis coloridos (cartolina ou color plus)
- Na ativ. 17A, depois que eles fizerem os rascunhos, deixar subir para digitar o título e as perguntas.
- Encontro com as personalidades no dia 28/06 – serão trazidas pelo Ney.

CRONOGRAMA**5ª SÉRIE: Semanas de 03 a 16 outubro**

DIA	ATIVIDADE	
03/10 3ª feira	A/B/C: Pedir aos alunos material para oficina de fantoches (botão, lã, miçangas, ...) Passar o DVD e escolher a lenda. Ler a lenda e reescrever com suas palavras (1 folha A4).	
04/10 4ª feira	A/B/C: Terminar de escrever as lendas.	
05/10 5ª feira	A- Páginas do almanaque referentes a atividade 10. B- Socialização (ativ. 11) e páginas do almanaque (ativ. 10) C- Páginas do almanaque (ativ. 11).	
06/10 6ª feira	A- } B- } } Páginas do almanaque (Ativ. 10) C- } } Páginas do almanaque (ativ. 11)	Os alunos devem levar a pesquisa sobre hábitos alimentares. Trazer na 2ª. feira
09/10 2ª feira	A/B- Páginas do almanaque (ativ. 10). C- Páginas do almanaque (ativ. 11).	
10/10 3ª feira	A/B- Páginas do almanaque (ativ. 11). C- Páginas do almanaque (ativ. 10).	
11/10 4ª feira	A/B- Páginas do almanaque (ativ. 11). C- Páginas do almanaque (ativ. 10).	
16/10 2ª feira	A/B- Páginas do almanaque (ativ. 11). C- Páginas do almanaque (ativ. 10).	

Atividade 10:

1. Página do almanaque com pergunta e resposta da entrevista.
2. Página com a logomarca que criaram e as informações sobre o projeto ecológico.

Atividade 11:

- Páginas (2) do almanaque; 5 ou 6 itens em cada página.

6

Anexo

Grades e Horários Escolares (2002, 2005 e 2006)

		2002	7:00	7:50	291		
Segunda-feira	5ª A	MAT Paula	MAT Paula	POR Regina C.	POR Regina C.	LEST 5A L. Estrangeira	
	5ª B	POR Regina C.	POR Regina C.	MAT Paula	MAT Paula	LEST 5B L. Estrangeira	
	5ª C	POR Valéria	POR Valéria	Ed FIS Ney	MAT Anna Rita	LEST 5C L. Estrangeira	
	6ª A	GEO Leonídio	Ed FIS Ney	MAT Cida	LEST 6A L. Estrangeira	MAT Cida	
	6ª B	MAT Cida	MAT Cida	POR Valéria	LEST 6B L. Estrangeira	Ed FIS Ney	
	6ª C	Ed FIS Ney	MAT Léa	MAT Léa	LEST 6C L. Estrangeira	CIEN Heloísa	
Terça-feira	5ª A	HIST Luciana	Ed ART Solange	POR Regina C.	Ed ART Solange	LEST 5A L. Estrangeira	
	5ª B	POR Regina C.	POR Regina C.	CIEN Ana/Heloísa	HIST Luciana	LEST 5B L. Estrangeira	
	5ª C	MAT Anna Rita	MAT Anna Rita	POR Valéria	CIEN Ana/Heloísa	LEST 5C L. Estrangeira	
	6ª A	POR Isabel Pessoa	POR Isabel Pessoa	Ed REL Marly	LEST 6A L. Estrangeira	HIST Luciana	
	6ª B	Ed REL Marly	POR Valéria	Ed ART Solange	LEST 6B L. Estrangeira	Ed ART Solange	
	6ª C	POR Valéria	Ed REL Marly	HIST Luciana	LEST 6C L. Estrangeira	CIEN Heloísa	
Quarta-feira	5ª A	CIEN Ana/Heloísa	Ed FIS Ney	MAT Paula	POR Regina C.	Ed REL Maribel	
	5ª B	Ed FIS Ney	POR Regina C.	Ed REL Maribel	MAT Paula	MAT Paula	
	5ª C	HIST Sílvia Patuzzi	<i>Ed FIS</i>	<i>Artes</i>	Ed REL Maribel	<i>Continua</i>	
	6ª A	POR Isabel Pessoa	POR Isabel Pessoa	Ed FIS Ney	Ed ART Noemia	MAT Cida	
	6ª B	MAT Cida	MAT Cida	GEO Denizart	GEO Denizart	CIEN Heloísa	
	6ª C	Ed ART Solange	GEO Denizart	MAT Léa	Ed FIS Ney	GEO Denizart	
Recreio							
Quinta-feira	5ª A	LEST 5A L. Estrangeira	MAT Paula	MAT Paula	GEO Marcos Ozorio	CIEN Ana/Heloísa	
	5ª B	LEST 5B L. Estrangeira	GEO Marcos Ozorio	Ed ART Noemia	CIEN Ana/Heloísa	MAT Paula	
	5ª C	LEST 5C L. Estrangeira	MAT Anna Rita	GEO Marcos Ozorio	MAT Anna Rita	Ed ART Noemia	
	6ª A	POR Isabel Pessoa	LEST 6A L. Estrangeira	CIEN Heloísa	Ed ART Noemia	Ed REL Marly	
	6ª B	POR Valéria	LEST 6B L. Estrangeira	POR Valéria	Ed REL Marly	HIST Sílvia Ilg	
	6ª C	Ed ART Solange	LEST 6C L. Estrangeira	Ed REL Marly	POR Valéria	POR Valéria	
Sexta-feira	5ª A	POR Regina C.	GEO Marcos Ozorio	Ed REL Maribel	Ed FIS Ney	HIST Luciana	
	5ª B	GEO Marcos Ozorio	Ed FIS Ney	HIST Luciana	Ed REL Maribel	Ed ART Noemia	
	5ª C	Ed FIS Ney	POR Valéria	GEO Marcos Ozorio	POR Valéria	Ed REL Maribel	
	6ª A	GEO Leonídio	HIST Luciana	MAT Cida	MAT Cida	CIEN Heloísa	
	6ª B	POR Valéria	MAT Cida	Ed FIS Ney	CIEN Heloísa	HIST Sílvia Ilg	
	6ª C	MAT Léa	MAT Léa	POR Valéria	HIST Luciana	POR Valéria	

Horário de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental - 2002

2005		7:00	7:50	8:40	7. Pessoal		
					10:00	10:50	11:40
Segunda-feira	5ª A	Ed Fis	Ci	Ci	Mat	Mat	Port
	5ª B	Ed Rel	Mat	Mat	Ci	Fic/Ing	Fic/Ing
	5ª C	Mat	Ed Fis	Ing/Fic	Fic/Ing	Ci	Ed Rel
Terça-feira	5ª A	Ing/Fic	Geo	Hist	Port	Port	Ed Rel
	5ª B	Ed Rel	Ing/Fic	Geo	Hist	Hist	Port
	5ª C	Ci	Ci	Port	Geo	Geo	Hist
Quarta-feira	5ª A	Mat	Ed Fis	Ed Art	Geo	Geo	Ed Rel
	5ª B	Ed Fis	Geo	Mat	Port	Port	Ed Art
	5ª C	Geo	Mat	Port	Mat	Ed Art	Port
Quinta-feira	5ª A	Ed Art	Mat	Mat	Ci	Fic/Ing	Fic/Ing
	5ª B	Ci	Ci	Ed Art	Mat	Mat	Hist
	5ª C	Mat	Ed Art	Ing/Fic	Hist	Hist	Mat
Sexta-feira	5ª A	Hist	Port	Geo	Hist	Hist	Port
	5ª B	Port	Hist	Port	Geo	Geo	Ed Fis
	5ª C	Ed Fis	Geo	Ed Rel	Port	Port	Hist
Recreio							

Horário de 5ª série do Ensino Fundamental - 2005

2006		7:00	7:50	8:40	10:00	10:50	11:40
Segunda-feira	5ª A	Ing/Fe	Mat	Mat	Port	Ci	Port
	5ª B	Mat	Port	Port	Ci	Ing/Fe	Ing/Fe
	5ª C	Port	Ing/Fe	Ing/Fe	Mat	Port	Ed. Física
Terça-feira	5ª A	Ed. Religiosa	Ci	Ci	Hist	Ed. Art	Ed. Art
	5ª B	Mat	Mat	Ed. Rel	Geo	Geo	Hist
	5ª C	Ci	Ed. Rel.	Mat	Ci	Hist	Geo
Quarta-feira	5ª A	Geo	Ed. Fis.	Ed. Fis.	Geo	Mat	Mat
	5ª B	Ed. Fis	Geo	Mat	Mat	Ed. Art	Ed. Art
	5ª C	Mat	Mat	Ed. Artística	Ed. Art	Geo	Ed. Física
Quinta-feira	5ª A	Mat	Ed. Rel	Fe/Ing	Port	Ing/Fe	Hist
	5ª B	Ed. Rel	Ci	Ci	Hist	Port	Ing/Fe
	5ª C	Ci	Mat	Ed. Rel	Ing/Fe	Hist	Port
Sexta-feira	5ª A	Port	Port	Geo	Geo	Hist	Hist
	5ª B	Ed. Fis	Geo	Hist	Hist	Port	Port
	5ª C	Hist	Hist	Port	Port	Geo	Geo

Recreio

TRABALHO

PESSOAL

Horário de 5ª série do Ensino Fundamental - 2006

7

Anexo

Exemplos de ficha-registro de avaliação dos/as alunos/as

Alunos	Frases do Menu			Atividades de Investigação (0-1,0)							Organização (0-0,5)	Cooperação e respeito às diferenças (0-0,5)	Relatório (0-1,0)	Total de pontos
	Atv. 8 (Postais)	Atv. 11	Atv. 14	Atv. 15	Atv. 16	Total parcial	Marcos	Cida	Ivan	Luc.				
01. ADRIANA DO VALLE COLLARES CHAVES	3	25	33	1,0	0,7	0,5	0,6	1,0	0,8	0,4	0,5	0,9	2,6	
02. ALESSANDRA SANTIAGO R.D.S SECONDO	5	24	33	1,0	1,0	0,8	0,9	1,0	0,9	0,5	0,5	0,7	2,6	
03. ALEXIA MOREIRA DE CARVALHO	11	24	33	1,0	0,9	0,5	1,0	1,0	0,9	0,2	0,4	1,0	2,5	
04. AMANDA GUIMARAES LEAO ANDRE	4	23	33	1,0	1,0	0,6	1,0	1,0	0,9	0,5	0,4	0,8	2,6	
05. ANA THEREZA DE ORLEANS E BRAGANCA	11	27	33	1,0	0,7	0,2	0,3	0,7	0,6	0,2	0,3	0,4	1,5	
06. ARTHUR P. DO C.F. DE ALENCAR SILVA	4	26	30	1,0	0,0	0,4	0,5	0,8	0,5	0,5	0,2	0,7	1,9	
07. AUGUSTO PAULINO S. DE SOUZA FILHO	3	27	30	1,0	0,7	0,4	0,9	0,7	0,7	0,5	0,5	0,6	2,3	
08. BARBARA CALIXTO BOURY	11	19	33	1,0	0,8	0,8	0,9	0,8	0,9	0,4	0,4	0,9	2,6	
09. BERNARDO OUVENEY BORGES	11	26	30	1,0	0,6	0,6	0,8	0,5	0,7	0,3	0,2	0,6	1,8	
10. BRUNO BARBOSA DOS SANTOS GUERREIRO	29	30	33	1,0	1,0	0,5	0,9	0,7	0,8	0,4	0,4	0,8	2,4	
11. CAIO LORENZO DANIEL RONCISVALLE	3	33	35	1,0	0,8	0,8	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8	
12. CAMILA PASSOS DA COSTA	11	33	35	1,0	0,9	0,3	0,2	0,9	0,7	0,2	0,5	0,6	2,0	
13. CAROLINA INDIO DA COSTA DE CARVALHO	11	33	35	0,5	0,7	0,8	0,5	0,9	0,7	0,2	0,5	0,4	1,8	
14. EDUARDO P. DE MEDEIROS SOARES	23	25	30	1,0	0,9	0,7	1,0	1,0	0,9	0,5	0,3	1,0	2,7	
15. FERNANDA PEREIRA DA SILVA NASSIF	4	25	30	1,0	1,0	0,7	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,8	2,7	
16. GABRIEL HOLANDA ROCHA	17	37	37	1,0	0,8	0,7	0,9	0,5	0,8	0,4	0,4	0,7	2,3	
17. GABRIEL NOVAES DE LEMOS RODRIGUEZ	17	37	37	1,0	1,0	0,8	0,8	0,5	0,8	0,5	0,4	0,8	2,5	
18. ISABEL CARDOSO DE NOVAES	4	28	30	1,0	0,9	0,7	0,9	0,7	0,8	0,5	0,4	0,6	2,3	
19. LAURA VAN DER HEGGEN SUFFO	11	30	33	0,5	0,7	0,2	1,0	0,8	0,5	0,3	0,3	0,5	1,6	
20. LUCAS DE ALMEIDA FIGUEIREDO	28	33	33	1,0	0,9	0,7	1,0	0,7	0,9	0,4	0,4	0,7	2,4	
21. LUCAS GOMES DA SILVA	28	33	33	1,0	0,8	0,7	0,9	1,0	0,9	0,4	0,4	0,8	2,5	
22. LUIS HENRIQUE COSTA RUPP	23	28	33	0,5	0,7	0,2	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5	1,6	
23. LUIZA HORTA NEVARES DE CARVALHO	11	23	33	0,5	0,7	0,4	0,8	0,8	0,6	0,2	0,3	0,6	1,7	
24. LUIZA MAMEDES DA CRUZ	3	29	30	1,0	0,7	0,8	1,0	1,0	0,9	0,2	0,5	0,8	2,7	
25. MARCELLA SADDI CABRAL DE MENEZES	7	29	30	0,5	0,6	0,8	0,9	0,7	0,7	0,2	0,2	0,6	1,7	
26. MARIA CAROLINA M. DO AMARAL XAVIER	17	30	31	1,0	0,9	0,6	1,0	1,0	0,9	0,5	0,4	0,9	2,7	
27. MARIA MAGALHAES DECCACHE	3	30	31	1,0	0,9	0,7	0,6	1,0	0,8	0,5	0,5	0,8	2,6	
28. MARIANA NASSER AMOEDO	3	30	31	1,0	0,9	0,7	0,9	1,0	0,9	0,4	0,5	0,8	2,6	
29. MARINA AMADO GONCALVES CARVALHO	7	11	20	1,0	0,8	0,4	0,3	1,0	0,7	0,3	0,4	0,7	2,1	
30. OLAVO FIGUEIREDO. TAMM WILLELA	2	11	20	1,0	0,9	0,6	0,8	0,8	0,8	0,5	0,5	0,7	2,5	
31. PEDRO ANTONIO DA R. M. C. DE ARAUJO	4	25	33	1,0	0,8	0,6	0,9	0,6	0,8	0,5	0,4	0,4	2,1	
32. PEDRO GUILHERME MELLO BITTY LIMA	11	25	33	1,0	0,9	0,3	0,9	0,8	0,8	0,3	0,3	0,6	2,0	
33. PEDRO HENRIQUE CESARIO ALVIM	28	29	33	1,0	0,5	0,4	0,8	0,5	0,6	0,4	0,3	0,6	1,9	
34. RODRIGO DOS SANTOS CARVALHO MIRANDA	29	30	30	1,0	0,9	0,5	0,8	0,7	0,8	0,5	0,3	0,9	2,5	
35. VICTORIA GOULART DE ANDRADE TALBOT	11	26	33	1,0	0,6	0,4	0,6	1,0	0,7	0,3	0,4	0,4	1,8	
36. VICTORIA MAGALHAES PINTO GADELHA	5	11	33	1,0	0,6	0,5	0,7	1,0	0,8	0,3	0,5	0,7	2,3	

Alunos	Frases do Menu				Atividades de Investigação (0-1,0)						Organização (0-0,5)	Cooperação e respeito às diferenças (0-0,5)	Relatório (0-1,0)	Total de pontos
	Atv. 8 (Postais)	Atv. 11	Atv. 14	Atv. 15	Atv. 16	Total parcial								
01. ALEX SANDER MESQUITA DA COSTA	11	26	33	38	1,0	0,4	0,4	0,7	1,0	0,7	0,3	0,4	0,4	1,8
02. ANA LUISA FUCI BERTOL ETI BECHO	11	33	38		1,0	0,7	0,5	0,9	1,0	0,8	0,3	0,4	0,8	2,3
03. ANANDA JUNDI MORGADO	3	5	38		1,0	0,5	0,5	0,9	1,0	0,8	0,5	0,5	0,6	2,4
04. ANNA BEATRIZ DELLA CORTINHAS	3	33	35	36	1,0	0,6	0,6	0,6	1,0	0,8	0,4	0,5	0,3	2,5
05. ANTONIO JOSE MALTA PAES DE CARVALHO	33	36	36		0,8	0,7	0,6	0,5	1,0	0,7	0,4	0,5	0,7	2,3
06. BERNARDO GIRARDI DANGELO	2	36			0,8	0,7	0,7	0,6	1,0	0,8	0,5	0,5	0,7	2,5
07. BRUNA DOERZAPFF ALVINO	11	25	26	33	0,8	0,6	0,5	0,9	0,7	0,7	0,3	0,3	0,7	2,0
08. BRUNO VICTOR RODRIGUES TROCOLI	11	25	26	33	0,8	1,0	0,5	0,9	0,7	0,8	0,3	0,3	0,7	2,1
09. DANIEL HENRIQUE IESPA O'CONNOR	36				1,0	0,7	0,6	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,6	2,5
10. DANIELA MONTEIRO MESQUITA PEREIRA	1	5	36		1,0	1,0	0,5	0,7	1,0	0,8	0,5	0,5	0,8	2,6
11. FELIPE DOURADO FRANCA VELLOZO	25	26	32	33	1,0	0,5	0,7	0,4	0,7	0,7	0,4	0,3	0,6	2,0
12. FERNANDO GUEDES PEREIRA PORTO	25	33			1,0	0,8	0,6	0,9	0,9	0,8	0,5	0,4	0,7	2,4
13. GABRIELA GUIMARAES PEREIRA	2	36			0,9	0,7	0,6	0,7	1,0	0,8	0,5	0,5	0,9	2,7
14. GABRIELA LEAO TEIXEIRA	3	5			0,9	0,8	0,7	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8
15. GIOVANNA ARMSTRONG BASILIO DA MOTA	11	19	33		0,9	0,9	0,4	0,5	0,7	0,7	0,4	0,4	0,5	2,0
16. JOAO PEDRO ROCHA DE SAMPAIO VIANNA	25	33			0,9	0,8	0,7	0,8	1,0	0,8	0,4	0,4	0,7	2,4
17. JOAO PEDRO SAMPAIO DE ABREU PIMENTA	30	33			1,0	0,8	0,6	1,0	1,0	0,9	0,4	0,4	0,7	2,4
18. JULIA SILLMAN DA CUNHA CARVALHO	11	34			1,0	0,9	0,6	0,6	1,0	0,8	0,4	0,4	0,8	2,4
19. KIM NEMESIO CUNHA	25	26			1,0	0,6	0,4	0,6	0,9	0,7	0,4	0,3	0,7	2,1
20. LEONARDO GURI SANTIAGO	10	11	26	33	1,0			0,4	0,7	0,7	0,1	0,1	0,3	1,2
21. LUCAS SALDANHA ROCHA	11	25	33	36	1,0	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,4	0,4	0,6	2,2
22. LUIZA DE SAULES PENA	11	33			1,0	0,9	0,5	0,9	1,0	0,9	0,4	0,4	0,7	2,4
23. LUIZA LAVAQUAL SPERANDIO	25	33	36		1,0	0,7	0,7	0,7	1,0	0,8	0,4	0,4	0,8	2,4
24. MARIA IZABEL DUARTE GARCIA	1				1,0	0,9	0,7	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8
25. MARIA VICTORIA DE A. GONCALVES	25	33			1,0	0,9	0,5	0,7	1,0	0,8	0,4	0,4	0,7	2,3
26. MARIANA PEREIRA PINHEIRO DE LEMOS	11				1,0	0,6	0,3	0,7	1,0	0,7	0,4	0,4	0,5	2,0
27. MARIANA VIANNA PEREIRA	4				1,0	0,8	0,7	0,9	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8
28. MARINA RAMOS TEPEDINO	4				1,0	0,9	0,5	1,0	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8
29. MATHEUS MACHADO DE M PEREIRA CALDAS	4	25			1,0	1,0	0,5	1,0	0,8	0,9	0,5	0,4	0,9	2,7
30. PEDRO VASQUES SANG	11				1,0	0,8	0,6	1,0	0,8	0,8	0,5	0,4	0,8	2,5
31. RAFAEL FRANCA BANDAROVSKY	11	33			1,0	0,8	0,6	0,6	1,0	0,8	0,3	0,4	0,7	2,2
32. RENATA CALIXTO BOURY	11	33			1,0	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,4	0,4	0,8	2,4
33. RENATO VIEIRA DA FONSECA DE MARCA	32	33			1,0	0,8	0,7	0,2	0,7	0,7	0,3	0,4	0,6	2,0
34. RICARDO BRAZ BARREIROS	25	33			1,0	0,9	0,7	0,9	0,9	0,9	0,4	0,4	0,9	2,6
35. RODRIGO MESQUITA BRITTO	25	33			1,0	0,7	0,5	0,5	1,0	0,7	0,4	0,4	0,4	1,9
36. VICTORIA VEIGA PONCE DE LEON	19				1,0	0,8	0,4	0,6	0,8	0,7	0,5	0,4	0,7	2,3

Alunos	Frases do Menu			Atividades de Investigação (0-1,0)						Organização (0-0,5)	Cooperação e respeito às diferenças (0-0,5)	Relatório (0-1,0)	Total de pontos
				Ativ. 8 (Postais)	Ativ.11	Ativ. 14	Ativ. 15	Ativ. 16	Total parcial				
01. ANA BEATRIZ LAGE TOURINHO	18	25		1,0	0,9	0,6	0,3	0,8	0,7	0,5	0,4	0,7	2,3
02. ANITA MENDES HAERDY	1	3	5	1,0	0,9	0,9	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5	0,9	2,8
03. ANTONIA MUHOZ PERICO	1	3	5	1,0	0,7	0,7	0,7	1,0	0,8	0,5	0,5	0,8	2,6
04. ARTHUR DE ANDRADE PINTO FONVAT	11	18		1,0	0,7	0,5	0,5	1,0	0,7	0,4	0,4	0,7	2,2
05. BARBARA SEQUEIROS HUE LESSA	11	19		1,0	0,7	0,4	0,3	0,8	0,6	0,4	0,4	0,5	1,9
06. BERNARDO AFONSO MENDES DE ALMEIDA	11	19	33	1,0	0,5	0,5	0,6	0,8	0,7	0,3	0,4	0,4	1,8
07. CAROLINA PORTELA C. SERRA DE CASTRO	4	39		1,0	0,8	0,5	0,5	1,0	0,8	0,5	0,5	0,9	2,7
08. FERNANDA XIMENES AMADO MARTINS	19	39		1,0	0,9	0,7	0,6	1,0	0,8	0,5	0,4	0,8	2,5
09. FERNANDO SAMPAIO DE SIMONE TEIXEIRA	1	3		1,0	0,7	0,7	0,6	1,0	0,8	0,5	0,5	0,6	2,4
10. FREDERICO CARDILLOFILHO LAMARCA	25			1,0	0,6	0,7	0,5	1,0	0,8	0,5	0,4	0,7	2,4
11. GEANI CARLOS SILVA FARIAS	19	39		1,0	0,7		0,5	1,0	0,8	0,5	0,4	0,4	2,1
12. GUILHERME CARDOSO GONZAGA	11	26	33	1,0	0,7		0,7	1,0	0,9	0,3	0,4	0,9	2,5
13. GUILHERME VIEITES SCHULTER	20	29		1,0	0,9	0,5	0,5	0,8	0,7	0,5	0,4	0,5	2,1
14. ISABELA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	19	20	28	1,0	0,9	0,5	0,5	1,0	0,8	0,5	0,4	0,7	2,4
15. JOAO GABRIEL PEREZ TAVARES	4			1,0	0,9	0,6	0,5	1,0	0,8	0,5	0,5	0,9	2,7
16. JOAO PEDRO DA COSTA FIGUEIREDO	11	18		1,0	0,6		0,7	1,0	0,8	0,4	0,4	0,8	2,4
17. JOAO PEDRO TEIXEIRA DE FREITAS	17	39		1,0	0,8	0,8	0,8	1,0	0,9	0,5	0,4	0,7	2,5
18. JOAO VITOR XAVIER MARQUES	11	25	30	1,0	0,5	0,7	0,7	1,0	0,8	0,4	0,4	0,7	2,3
19. JULIA BRANDAO BOUZAS	1	3	5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,5	0,5	0,7	2,5
20. JULIA ESTRELLA ASSIS DE FARIA	26	29		1,0	0,8	0,6	0,5	1,0	0,8	0,5	0,4	0,4	2,1
21. LAURA ABU-JAMRA ZORNING	1	3	5	1,0	1,0	0,5	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5	0,8	2,7
22. LUCAS ALVARENGA ROSA DE ARAUJO	17	39		1,0	0,7	0,5	0,4	0,8	0,7	0,5	0,4	0,7	2,3
23. LUIZA MENEZES CORTES DA FONSECA	20	39		1,0			0,5	0,8	0,8	0,5	0,4	0,5	2,2
24. LUKAS COSTA MACEDO	25	28		1,0	0,8	0,5	0,4	1,0	0,7	0,5	0,4	0,4	2,0
25. MARIA FERNANDA MARIZ TAMBASCO	19	39		1,0	0,7	0,8	0,6	1,0	0,8	0,5	0,4	0,6	2,3
26. MARIANA ALHADEFI DIAS	19	28		1,0	0,8	0,3	0,4	0,8	0,7	0,5	0,4	0,5	2,1
27. MARIANA ELIAS SOUZA	39			1,0	0,7	0,5	0,7	0,8	0,7	0,5	0,5	0,7	2,4
28. NATALIA TEIXEIRA DE HOLLANDA LIMA	1	3	5	1,0	0,7	0,9	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5	1,0	2,9
29. PAOLA SEVERO DUARTE	20	25		1,0	0,6	0,6	0,7	1,0	0,8	0,5	0,4	0,7	2,4
30. PEDRO AFFONSO M. HOMEM DE CARVALHO	20	39		1,0	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,5	0,4	0,9	2,6
31. RAFAEL DE MAGALHAES CASTRO	11	33	39	1,0	0,6	0,6	0,4	0,6	0,6	0,3	0,4	0,7	2,0
32. RENATO PAQUET DE ANDRADE	11	18	33	1,0	0,7	0,5	0,5	1,0	0,7	0,3	0,4	0,5	1,9
33. ROBERTA RIEPER DE MELLO BARRETO	1	3	5	1,0	0,9	0,6	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5	0,8	2,7
34. THIAGO CURVELLO KRUEI	19	39		1,0	0,8	0,6	0,5	1,0	0,8	0,5	0,4	0,8	2,5
35. VICTORIA DE MAGALHAES GERUDE	19	39		1,0	0,8	0,5	0,6	1,0	0,8	0,5	0,4	0,8	2,5
36. VICTORIA MONTEIRO CREDMANN BOTTREL	19	39		1,0	0,9	0,7	0,7	1,0	0,9	0,5	0,5	0,8	2,7

8 Anexo Frases para avaliação no boletim

FRASES – AVALIAÇÃO BOLETINS

Parabéns:

- 01-**Parabéns! Seu desempenho foi excelente!
- 02-**Parabéns! Você tem conseguido expressar-se melhor.
- 03-**Parabéns! Você tem colaborado com o trabalho de sua turma.
- 04-**Parabéns! Você melhorou nas atitudes em relação ao trabalho.
- 05-**Parabéns! Você demonstrou ser um excelente colega!

Deveres:

- 06-**Você precisa dedicar-se aos deveres de casa, apresentando as tarefas concluídas no prazo estabelecido.
- 07-**Reveja seus hábitos de estudo em casa, evitando estudar "em cima da hora" para as avaliações.
- 08-**Os deveres de casa ajudam no seu estudo. Realize-os sempre.

Organização:

- 09-**Você precisa melhorar a apresentação de seus trabalhos.
- 10-**Você precisa apresentar o material solicitado pelos professores.
- 11-**Você deverá manter a pasta de trabalho (dossiê) dos projetos com todas as atividades, organizadas na ordem de numeração, com suas respectivas produções.
- 12-**Evite fazer as tarefas "em cima da hora". Organize seu tempo.
- 13-**O uso adequado da agenda ajuda você a organizar seus compromissos e tarefas.
- 14-**Organize seu material durante as aulas (livros, papéis, lapiseira, canetas).
- 15-**Procure ajustar o tempo de realização das atividades ao tempo previsto para concluí-las.
- 16-**Realize as atividades e avaliações com calma, sem pressa para "acabar logo".

Cooperação:

- 17-**Colabore com o grupo, compartilhando seus conhecimentos.
- 18-**Canalize sua facilidade de relacionar-se, participando mais intensamente das aulas.
- 19-**Colabore mais intensamente nas discussões, debates e atividades de socialização.
- 20-** Participe mais das aulas, não tenha receio de perguntar.
- 21-**Participe da correção dos deveres e de provas .
- 22-**Procure participar e vivenciar as propostas que são feitas, sem se preocupar tanto com a opinião dos seus colegas.
- 23-**É importante levar em conta a contribuição dos colegas nas atividades de grupo.
- 24-**É importante levar em conta a contribuição dos colegas nas atividades coletivas (debates, apresentações, socializações).
- 25-**Evite conversar sobre assuntos fora do conteúdo das aulas durante as explicações dos professores.
- 26-**Modifique sua postura durante as aulas, demonstrando mais interesse nas atividades.
- 27-**Os atrasos e faltas comprometem seu desempenho.
- 28-**Trabalhar com diferentes colegas ajuda no seu crescimento como pessoa.
- 29-**Ouvir as opiniões de professores e colegas com mais atenção favorece sua participação.
- 30-**Cumprir as regras estabelecidas ajuda na sua formação e no trabalho coletivo.

Atividades e Avaliações:

- 31-**Responda às perguntas de provas e trabalhos com maior cuidado e clareza, usando frases completas e bem estruturadas.
- 32-**Apresente seus trabalhos e provas com letra bem legível.
- 33-**Atualize o registro de seu Caderno de Projetos.
- 34-**Apresente as atividades completas de acordo com a(s) proposta(s) solicitada(s)
- 35-**Você precisa estar mais atento(a) ao comando dos enunciados das questões.
- 36-**Você precisa construir seu(s) texto(s) com mais elaboração pessoal, evitando cópia de fontes pesquisadas.
- 37-**Você deve expor seu pensamento, de forma oral ou escrita, com mais clareza.
- 38-**Considere a necessidade de elaborar com mais profundidade seus trabalhos, expondo os conhecimentos adquiridos.
- 39-**Continue se esforçando!